

# PIAULISMO

Ascânio W.  
A. de  
Carvalho  
(Orgs)  
Fca. Danielle A.  
Souza  
(Orgs)

edufpi

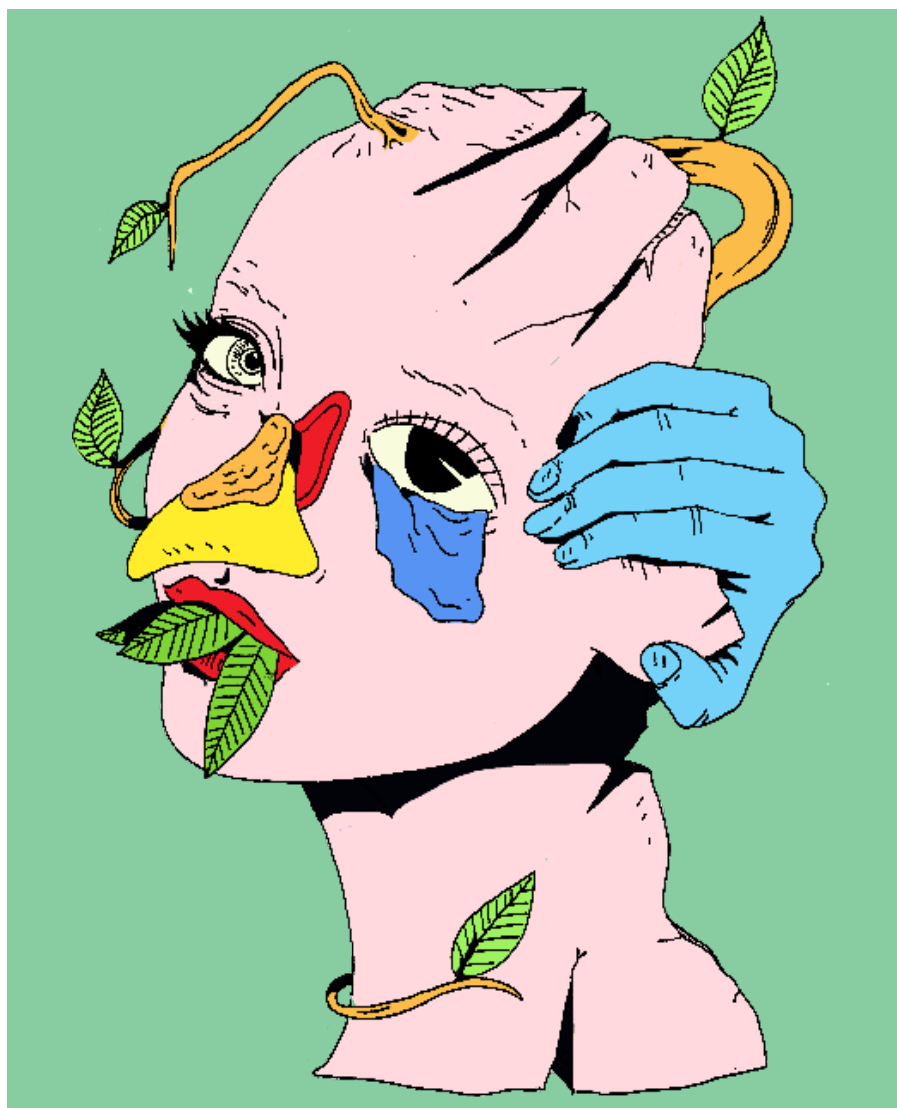




ALESSA ALENCAR MOREIRA LIMA  
ANA BEATRYZ DA SILVA ANDRADE  
ANDRÉIA NATIELLI DE SOUSA SANTOS  
BIANCA SALES DA SILVA  
CAMILA MARYCELLES RODRIGUES E SILVA  
CARLOS CÉSAR SANTOS SILVA FILHO  
CHRISTHIANNE CASTRO DA SILVA  
DÁLETE COSTA SANTOS  
ELIEMARY PEREIRA DA SILVA  
ÉRICA SABÓIA DE OLIVEIRA  
EVELANE PEREIRA DE AZEVEDO  
GLEICIANE DOS SANTOS SILVA  
IONE LIMA DOS SANTOS SOARES  
KAREN ALICE MIRANDA DE OLIVEIRA  
LARISSA DE OLIVEIRA NEIVA  
MARTA MARIA DA SILVA  
NAYRA MARIA PEREIRA DA SILVA  
RENAN DAFLLA BARBOSA TORRES  
SÂMIA KELLY ALEXANDRE PIRES  
SANDRA MORGANA SOARES CARVALHO



# PIAUILISMO



Por trás da criação

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**REITOR:** Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

**VICE-REITORA:** Prof.ª Dr.ª Nadir do Nascimento Nogueira

**SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL:** Prof.ª Dr.ª Jacqueline Lima Dourado

**EDITOR:** Prof. Dr. Ricardo Alaggio Ribeiro

### **CONSELHO EDITORIAL**

Prof. Dr. Ricardo Alaggio Ribeiro (Presidente)

Prof. Dr. Acácio Salvador Veras e Silva

Prof. Dr. Antonio Fonseca dos Santos Neto

Prof. Dr. Wilson Seraine da Silva Filho

Prof. Dr. Gustavo Fortes Said

Prof.ª Dr.ª Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz

Prof. Dr. Viriato Campelo



### **EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – EDUFPI**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella

CEP: 64049-550 – Bairro Ininga – Teresina – PI – Brasil

*Todos os direitos reservados*

### **IMPRESSÃO: GRÁFICA UNIVERSITÁRIA DA UFPI**

Capa: Carlos César Santos Silva Filho

Renan Dafla Barbosa Torres

Gleiciane dos Santos Silva

Arte da capa: Carlos César Santos Silva Filho

Renan Dafla Barbosa Torres

Gleiciane dos Santos Silva

Diagramação e finalização: Renan Dafla Barbosa Torres

Revisão: Prof.ª Ms.ª Núbia de Andrade Viana

Ilustrações: Carlos César Santos Silva Filho

Gleiciane dos Santos Silva

Renan Dafla Barbosa Torres



### **FICHA CATALOGRÁFICA**

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco

FICHA CATALOGRÁFICA  
Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco  
Serviço de Processamento Técnico

P582 Piauilismo : por trás da criação / organizadores, Ascânio W. de Carvalho, Francisca Danielle A. Souza. –  
Teresina : EDUFPI, 2019.  
95 p.

Modo de Acesso: <<http://www.ufpi.br/e-book-edufpi>>  
ISBN 978-85-509-0451-1

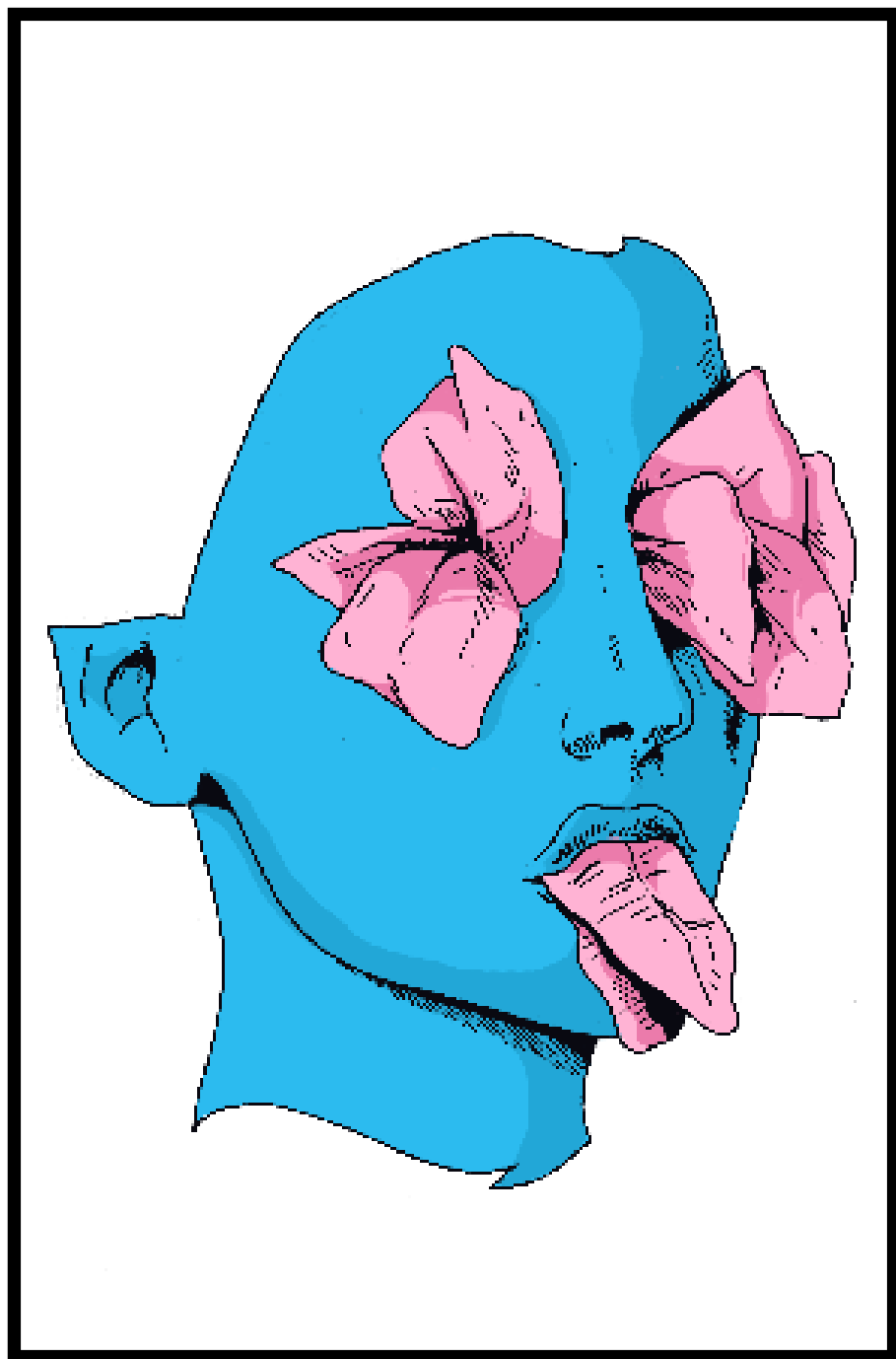
1. Moda - Piauí. 2. Criação. 3. Piauilismo *Fashion Day*. I. Carvalho, Ascânio W. de. II. Souza, Francisca Danielle A.

CDD 391

# AGRADECIMENTOS

Agradecemos todas as mentes criativas e inquietas que com intrínseca habilidade ajudaram a compor esse livro deixando-o colorido, enérgico e divertido. Aos professores norteadores do trabalho de pesquisa sobre o Piauilismo 9 e aos professores do curso de Moda, Design e Estilismo, nossos eternos votos de gratidão pela paciência e dedicação durante toda essa jornada. Tal caminhada que foi tão emocionante e carregada de conhecimentos e experiências que muito nos despertaram sobre o que é ser um designer de moda e seu compromisso para com a sociedade.

Gratulamos também a editora EDUFPI da Universidade federal do Piauí por acreditar no conteúdo desta obra e publicá-la, realizando sonhos e auxiliando na formação destes futuros designers de moda de Teresina.





# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

9

PARTE I: FAUNA

13

PARTE II: FLORA

28

PARTE III: SONHOS

63

BALANÇO FINAL

85

REFERÊNCIAS

90

# APRESENTAÇÃO



*PIAUILISMO FASHION DAY* do Curso de Bacharelado em Moda, Design e Estilismo da UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI – UFPI, é um evento que culmina na apresentação das coleções comerciais e autorais dos alunos do respectivo curso supracitado. O nome Piauilismo foi uma criação da primeira turma do Curso de Moda. A ideia é enaltecer os aspectos culturais, regionais e local evidenciando o estado do Piauí e suas riquezas como fonte de inspiração para coleções de moda. Estas coleções são criadas e desenvolvidas pelos alunos das disciplinas Projeto de coleção I e II, sendo, uma comercial e outra autoral, em temas que ressaltam os aspectos culturais do estado do Piauí. Estas produções são exibidas em um desfile no final do semestre, em parceria com a disciplina de Montagem de Desfile e Curadoria.

Esta publicação se refere à nona edição do *Piauilismo Fashion Day*, e como sempre ocorre, as peças apresentadas possuem o caráter de enaltecer o estado do Piauí, suas riquezas culturais, sua forma de pensar, sua humanidade, seus problemas e suas glórias. As coleções que foram apresentadas tiveram o propósito de mostrar

o quão rico é o nosso estado para o campo da moda e para o desenvolvimento de produtos que tenham como conceito nossa cultura, atendendo assim as necessidades de um público consumidor.

Na primeira edição do evento foram destacadas as belezas naturais do Piauí. Na segunda edição, a pré-história no Piauí, evidenciando as formações rochosas e os sítios arqueológicos do nosso estado. A terceira edição, realizou-se uma viagem pelas capitais do estado, desde Oeiras até chegar a Teresina, passando pelo Poti Velho, contando o crescimento da capital pela zona leste. A quarta edição trabalhou a *artesanía* do Piauí, os modos de fazer e os saberes herdados na cultura popular. A quinta edição foi inspirada na tecelagem da rede de dormir de Pedro II, adicionada à literatura de cordel. Na sexta edição exaltou-se o negro no Piauí. Na sétima destacou-se a serra da capivara e na oitava edição o encontro dos rios Poti e Parnaíba. A nona edição trabalhou com inspirações da fauna e da flora piauiense. Todos esses aspectos estão intrinsecamente ligados à realidade do desenvolvimento cultural e exaltação do estado piauiense.

A importância destas coleções, com a apresentação de várias temáticas piauienses, é de estimular as percepções de desenvolvimento de produto de vestuário evidenciando a cultura local em busca de uma identidade de moda com foco na produção intelectual, artesanal, cultural, social e econômica do estado do Piauí. Com este propósito, buscaram-se parcerias para desenvolver cada vez mais este projeto para que se divulgue um Piauí de excelência.

As coleções de roupas e acessórios criadas pelos nossos alunos são o resultado do somatório das

ações e da produção de pesquisas sobre inovação e vestuário desenvolvidos durante todo o curso de moda. Neste sentido, procura-se ações de intervenção junto à comunidade para que a moda piauiense seja representada, tanto pelo aspecto comercial como pelo aspecto autoral, de modo que a sociedade possa perceber a multidisciplinaridade nos conteúdos abordados nos produtos que serão apresentados durante o desfile.

A metodologia de criação envolve, muitas vezes em loco, a pesquisa bibliográfica e histórica, entrevistas, pesquisa de materiais, de tecidos, da cartela de cores e estudos de modelagem e costura, além de gerenciamento na confecção das peças e resoluções de desafios encontrados no decorrer do processo. Desta maneira, os alunos desenvolvem habilidades na concepção de aspectos primordiais para que o produto seja adequado à realidade de consumo.

Os novos talentos da moda piauiense nascem da pesquisa local somados à visão de mundo globalizado, gerando frutos de um sucesso empreendedor.

Neste registro é mostrado o processo criativo dos discentes da 9ª edição do *Piauilismo Fashion Day* no que se refere à coleção autoral, onde partindo da temática geral cada aluno encontra seu próprio subtema e desenvolve um look repleto de conexões e associações criativas intimamente ligadas ao que toca a sensibilidade de cada olhar sobre o macro tema. Uma vez que como pontua Rolo May (1982) em seu livro *A Coragem de Criar*, o criativo do homem se dá ao nível do sensível.

Esses olhares sensíveis perpassam, sobretudo pela caatinga e pelo cerrado trazendo inspirações no cacto,

no xiquexique; na rusticidade do mandacaru com suas flores; nos ipês e nas suas cores que trazem vida e beleza ao cenário nordestino; no buritizeiro e todos os seus produtos como doces, geleias, esteiras e vassouras; nas flores características como angico, cebola branca dentre outras; na árvore Louro Pardo sua beleza e valor de sua madeira para a indústria e nos aguapés.

No entanto, as sensibilidades também transitam pelos problemas e os olhares passam a alertar que não basta apreciar a beleza da Jandaia do sol com suas cores exuberantes, mas que é preciso cuidar de nossos animais que sofrem com o caótico desenvolvimento urbano, com as queimadas florestais e poluição dos nossos rios. Aqui se observa o tom de denúncia em algumas das criações dos discentes.

Em outro momento se ressalta a mulher e sua relação com a caatinga, mostrando o feminino e sua força neste cenário. Também se envereda pelo folclore com o bumba meu boi e toda sua tradição e riqueza; pela cultura cigana propagada nas casas de umbanda locais. Concentram-se ainda nesta edição do evento, o imaginário das cidades do interior que se faz aqui representado por meio das criações inspiradas em seus “causos”.

Este livro representa um importante registro da metodologia aplicada no desenvolvimento de coleções autorais. Que este apontamento colabore para uma reflexão sobre o processo criativo, mostrando o valor do profissional de design de moda como criador, propositor de novas visões sobre a realidade.

Boa leitura!  
Ascânio Wanderley  
Danielle Araújo

# FAUNA





## PARTE 1

# FAUNA

O processo criativo é uma atividade sensível, feita de etapas relacionado à atitude de ser crítico para com todo o redor. Assim discorre Philip Hallawell na sua obra *À mão livre: a linguagem visual* (2017) em que o autor e artista enumera as qualidades e as fases da tarefa de criar, voltados mais para o desenho e para a arte.

A primeira atitude que Philip Hallawell pontua é a de crítico e observador com tudo o que está em torno de si, em que quanto mais profunda a análise, mais ideias surgem. O processo dá início com a concepção de um trabalho artístico único aos moldes da personalidade de seu criador com o final, a reinterpretação do espectador, fechando o ciclo.

Na moda, o projeto e as atividades de criação estão muito envolvidos dentro do briefing, contido dentro do projeto geral que direciona todo o caminho da produção do ofício do designer de moda ou estilista. Doris Treptow (2013) discute também que o projeto do briefing organiza todo o cronograma de atividades do designer de moda, pontuando objetivos dentre a realidade ou condição dele. Para esse guia o briefing usado foi o

acadêmico, em que Sue Jones (2011) conceitua como uma grande forma de aprendizado para o aluno de moda, colocando seu conhecimento em prática. Portanto, nesse tipo, a autora enumera etapas que vão desde a criação, pesquisa até a finalização e apresentação da coleção. No caso deste guia, essa última etapa se deu no evento do Piauilismo IX, o desfile de moda do curso de Moda, Design e Estilismo da Universidade Federal do Piauí.

Após o docente da disciplina de Projeto de Coleção 2, professor Ascânio Carvalho, ter entregue a temática do evento: Fauna e Flora: Sonhos de uma noite tropical. Consistem na imersão no mundo da fauna e flora piauiense, com os sonhos especificado como uma reunião criativa acerca dos dois primeiros com um toque onírico. Disponibilizado o briefing do que os alunos deveriam fazer, deram-se início as atividades de criação e escolha do subtema que mais lhe agradassem ou fosse de interesse pessoal, dentro das diretrizes dadas pelo professor.

Antes de pesquisar sobre o que gostaria de abordar em sua peça, os discentes realizaram uma investigação sobre cada uma das partes que escolheram e que tinham um significado, dentro do seu olhar autoral sobre o tema. Alguns fizeram registros primários dos objetos que gostariam de abordar, que são esboços a partir da fonte original (SEIVEWRIGHT, 2009), ou seja, desenhos e rabiscos dos animais ou espécies de plantas durante visitas à zoológicos da cidade, enquanto outros optaram pelo secundário, com informações pesquisadas em livros e na internet.

Nessa primeira parte, do universo da fauna piauiense, a busca foi por animais que tivessem como destaque algum contexto simbólico dentro da natureza do estado, ou então características próprias que chamassem a atenção, como atributos físicos, sons que emitiam ou sua relação com seu habitat.



Então aqui começaremos o processo criativo dos alunos com o trabalho de Bianca Sales que optou por resgatar a história do bumba meu boi como inspiração para seu look, não só pelas cores e diversão que a festa em torno da lenda traz, mas também pelo marco sensível dessa festividade na sua infância. Suas lembranças da passagem do Bumba meu boi pelas ruas da cidade de Parnaíba trazendo comédia, sátira, drama e tragédia foi grande fator na escolha além da importância simbólica do animal no folclore piauiense.

Em reportagem da Superinteressante, por Cintia Cristina (2018) é dito sobre a primeira manifestação documentada da festividade em 1840 na edição do Jornal recifense O Carapuzeiro. Além disso a lenda em torno do boi assassinado por um casal que enfrenta a fúria de um senhor de engenho pelo feito traz traços europeus, indígenas e afro-negro, cruciais da formação do povo brasileiro, onde o significado de “bumba meu boi” seria algo em torno de “chifra meu boi”. A festa da lenda é famosa no período junino e o boi, é claro, é a figura mais importante com destaque na sua representação por meio de uma fantasia com muito brilho e paetê.

Bianca Sales não teve muita dificuldade para criar seu look inspirado numa lenda tão rica e marcante e com trajes e encenações tão simbólicas. No croqui esboçado, as cores tiveram grande notoriedade pelo entrelaçado de fitas coloridas formando a saia, além do brilho por toda a peça, por meio de bordados manuais com miçangas.

Quando Bianca montou seu painel de inspirações e estudou sobre a lenda, reparou que o maior destaque do animal em encenação é justamente seu corpo lotado de brilho e adornos assim como a estrutura, e era isso que ela gostaria de transpor para a peça em cetim. O corselet lembraria então a armação da fantasia do protagonista da lenda, evidenciando a cor marrom com as outras dentro do look por inteiro, especiais da festa.





Da mesma forma foi o processo criativo de Morgana Carvalho. Inspirado no animal Urubu-rei (*Sarcoramphus papa*), ela compôs seu traje autoral se atentando ao corpo do animal, principalmente na escolha de cartela de cores com o branco, cinza, preto e amarelo, característicos dele. A espécie é muito presente na fauna brasileira e em outras regiões de outros países como Argentina e é considerado ainda um dos mais coloridos urubus também dando nome a uma famosa cachoeira localizada em Pedro II (Cachoeira do Urubu-rei, do estado do Piauí. O “rei” do nome vem por conta do distanciamento que ele mantém das outras espécies quando se alimenta, além das tonalidades presentes em sua cabeça, seu grande realce.

O look desenhado teve como destaque uma capa preta com um rufo branco que contrastou com a primeira. Na lateral, um bordado rico em brilho de uma asa desenhada, encoberta pela capa de pelúcia que traz a ideia de majestade e realeza, um ponto notável do Urubu rei, além da aproximação entre a textura do tecido com a das plumas do animal.



O processo de produção da peça foi por meio da moulage, uma técnica que permite maior liberdade de criação, envolvendo o busto ou o corpo e depois repassando o esboçado para o plano bidimensional (DUBURG, TOL, 2012). Em seguida, Morgana Carvalho passou para o papel Kraft o resultado da técnica e depois seguiu para as outras etapas de produção, que consistia também no bordado manual. Até a maquiagem foi pensada para se harmonizar com o conceito da peça, onde a cor roxo, ao redor dos olhos, devia trazer a essência obscura e real do animal.

O cabelo foi amarrado assemelhando-se à careca do Urubu-rei sem adorno na cabeça.

Morgana Carvalho, intuitivamente, pensou que a capa deveria arrastar no chão, para valorizar a altura da modelo, mas também fomentando a ideia de realzeza e fartura. E, auxiliando em seu processo criativo, não somente pegou inspirações do aspecto visual da ave, mas também de outras mídias em torno dele, como a faixa Urubu Rei da cantora Ana Cãnas que poetiza sobre a esperança que o animal acha na morte.

O sombrio da melodia também é resgatado na cor preta predominante no look evocando, em paralelo, sensualidade e elegância.



Na escolha dos animais para a inspiração da roupa, muitos optaram pelas aves, descreveremos a seguir o processo criativo da aluna Andreia Natielle, que não foi direcionado somente aos atributos físicos do animal escolhido para seu look, mas no ar poético em torno do que ele faz.

A Jandaia Sol (*Aratinga s. solstitialis*), ave símbolo da capital do Piauí, inspirou o look autoral da discente, o destaque é para a fluidez de seu voo e a liberdade que remete essa

ação, aliado a isso, as cores do animal de um verde, amarelo, vermelho e azul vivos e vibrantes, marcantes da bandeira do Brasil.

A parte de cima do look, de viscosa, com uma cauda, foi propositalmente desenhada para expressar fluidez, principalmente quando a modelo entrasse na passarela. Simon Seivewright (2011) explica que a silhueta e a forma do look são elementos que primeiro chamam a atenção quando vistos, e por isso a atenção de Andreia para com essa parte, captando a essência da espontaneidade ou da liberdade com a peça esvoaçante.

O short verde limão de brim completou o look branco com os desenhos da ave em traços livres e desconstruídos. Com base na pesquisa da figura da Jandaia Sol, foi pintado à mão os movimentos do voo, em traços circulares, assim como o animal, imerso no branco que remete a paz, liberdade e infinitude. Por cima da estampa, bordado e pedraria para ornar com brilho e destaque o look, chamando a atenção para seus desenhos.

Em algumas das peças apresentadas nesse guia, a estampa foi um dos grandes diferenciais sintetizando o que o discente investigou em essência, seja com cores, formas ou esboços. Em todas as que tiveram estampas, o processo foi manual confeccionado em grande parte pelos próprios alunos que usaram de técnicas diversas como pintura e bordado, algumas com padrão localizado ou não.

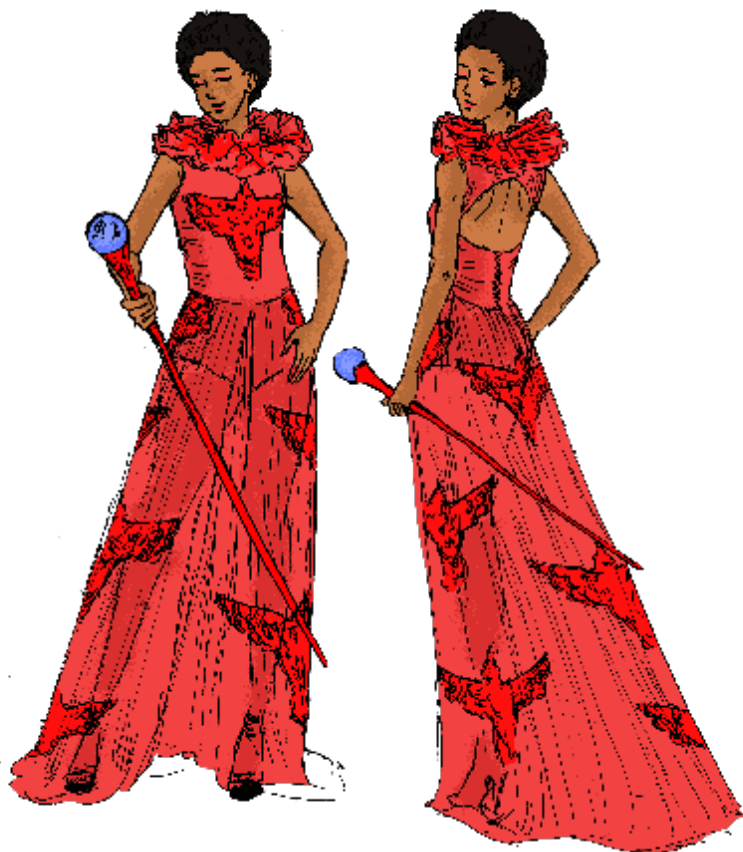






Diferindo de todos os processos criativos dessa parte da fauna tem-se o trabalho de Evelane Azevedo que resolveu criar uma personagem para o animal que escolheu da fauna piauiense. A guardiã Trogon, foi concebida como o ser que mescla o equilíbrio entre o homem e o meio ambiente, prudente quanto aos feitos humanos que podem prejudicar a natureza, com inspiração no nome científico da ave Surucuá de barriga vermelha. (trogon curucui).

O look de Evelane Azevedo traz o vermelho que é o destaque do animal por toda a peça. O rufo, que também foi usado por Morgana em seu trabalho, confere poder e realeza, complementando com um vestido de organza com elementos de bordado e brilho que percorrem a peça. Essa parte da roupa funcionou como explosões cintilantes.



Durante o percurso da disciplina. Ao croqui de criação de Evelane Azevedo, assim como da maioria dos outros alunos, esboços foram refeitos para de fato chegar ao resultado esperado pela discente, com inúmeros desenhos descartados e avaliados junto ao professor

final, decidido por ela, foi adicionado um cetro para que a experiência de magia, força e soberania fosse mais rica quando a roupa desfilasse no evento. Um processo de sensibilidade, atenção e de bastante trabalho.

# FLORA



## PARTE 2

# FLORA

**O**s dois principais Biomas encontrados no estado do Piauí são a Caatinga e o Cerrado. A Caatinga é um dos mais ameaçados do Brasil, sendo este o único exclusivamente brasileiro. Só no Piauí esta vegetação corresponde a 30% do território, onde podem ser encontradas mais de 900 espécies animais e 20 gêneros de plantas exclusivas, comprovando a importância desta vegetação. Como forma de preservação, criaram-se unidades de conservação permanentes, como a Estação Ecológica Chapada da Serra Branca. A Caatinga é considerada patrimônio estadual, desde 2012, através da sanção da Lei nº 6.276.



A palavra Caatinga tem origem indígena e significa floresta branca. O termo é a combinação de ca'a (floresta), fi (branco) e o sufixo ngá (que lembra). Denominação dada por conta da aparência que a floresta apresenta durante a seca, quando quase todas as plantas estão sem suas folhas e os troncos ficam esbranquiçados, revelando uma estratégia para diminuir a perda de água (CASTRO, 2009).

A diversidade na flora piauiense abriu caminhos para os designers desenvolverem suas peças autorais, não só com o intuito de mostrar e valorizar suas belezas, mas também de levar um olhar crítico sobre o desmatamento. O Piauilismo é um projeto que busca a ressignificação da cultura local, da valorização das riquezas naturais e de sua gente, onde o artesanato e o fazer manual também se fazem presente de forma única. O objetivo é pôr em prática conceitos de sustentabilidade cultural e ambiental, tendo a moda como um veículo de transmissão de saberes e ideologias.

A sustentabilidade cultural refere-se ao equilíbrio necessário entre a tradição e inovação, onde ambas possam ser respeitadas. A globalização trouxe a tensão entre o global e o local, onde alimenta-se a importância da diversidade cultural por meio da cultura local, porém sem barreiras às inovações externas que podem propiciar ao desenvolvimento. Em linhas gerais, a sustentabilidade cultural refere-se ao respeito dado às diferentes culturas e pelas suas contribuições, onde o objetivo é olhar e entender as especificidade de cada local, cada ecossistema e cada cultura (SANCHES, 2008).

Em tempos onde a tecnologia se insere de forma cada vez mais rápida no cotidiano das pessoas, nas relações sociais, nos seus hábitos, na forma de ver o mundo e a globalização, ao mesmo tempo que nos conecta, nos distancia na relação real com o outro. Eventos como o Piauilismo, resgatam o feito à mão, o contato direto com quem produz, a origem do produto, a cultura de um povo e as relações humanas, tornando esse processo mais relevante para a moda.

Segundo HALL (2001, p.69) umas das três possíveis consequências da globalização sobre as identidades culturais é que “as identidades nacionais e outras identidades “locais” ou particularistas estão sendo reforçadas pela resistência a globalização”. Dentro dessa perspectiva existe uma busca e um retorno às origens, à valorização da cultura local, onde a Moda tem um papel fundamental e de forte influência na construção desses valores.

Partindo desse aprofundamento sobre o Estado do Piauí, e todas as questões que envolvem o tema proposto e seus percalços, os designers se inserem no processo criativo dentro da flora piauiense. Percebe-se que a moda vai além das capacidades e genialidades criativas de um único criador, ela deve se realizar nas dinâmicas de questionamentos fundamentais, que envolvem o que devemos produzir, o que precisamos consumir e o quê e como consumir (CONTI, 2008). Pensar não somente no que é belo, mas na sua funcionalidade e importância social.

Nas interfaces da Moda, inicia-se o processo de criação amparado nas visões pessoais e empíricas adquiridas, mas também técnicas, por meio dos estudos sobre processo criativo. [...] “criar corresponde a um formar, um dar forma a alguma coisa” (OSTROWER, 2012, p.5). A intuição, percepção ou mesmo um insight, tornam-se parte sensibilizadora na hora de criar e dar forma a algo “novo”, permitindo a junção entre teoria e prática.

O olhar sobre o bioma caatinga e sua diversidade se inicia com a discente Eliemary Silva. Por meio de suas pesquisas, encantou-se pelas formas, cores e histórias que a levaram ao Sertão do Piauí e ao subtema, “Colhendo Flores em Meio aos Espinhos”. As riquezas naturais produzidas no solo do sertão despertou a vontade de contar essa história por meio da Flor do Mandacaru.

O desabrochar da Flor do Mandacaru significa o fim da seca no sertão nordestino, a flor desabrocha a noite e murcha ao nascer do sol, possuindo cor esbranquiçada de beleza singular. É também conhecida como flor-da-noite.

Seu processo criativo se inicia pela busca de referência em imagens sobre a flor, sua simbologia, e os contos que a acompanha, resultando nos primeiros esboços da peça, nas escolhas das cores, aviamentos, tecidos e estampas. Reuniu amostras de materiais, recortes de imagens, palavras chaves e montou seu painel de inspiração, contribuindo para um olhar mais profundo e claro sobre o que produzir.



A música “O xote das meninas” (1953), dos cantores e compositores Luís Gonzaga e Zé Dantas, também embalaram de forma poética o processo criativo.

A discente utilizou a técnica de bordado manual, com aplicação de pedrarias e flores brancas artificiais aplicadas sobre o tecido, permitindo que um leve brilho realçasse a beleza da flor. A escolha dos tecidos se deu a partir da delicadeza da flor e da sua estrutura, onde a saia mullet longa pode ser destacável, representando a flor do mandacaru desabrochando. O modelo criado foi um vestido tubinho de um ombro só com babados, onde a assimetria simboliza a estrutura do mandacaru.

O tecido crepe bulle foi o escolhido para ser usado na saia e na parte dos babados do vestido, além das mangas que de forma conceitual começam a partir dos cotovelos. A faixa presente na cintura do vestido possui aplicação de pequenos mandacarus bordados. Para confeccionar o vestido foi utilizado o tecido crepe “madame” em um verde escuro, como simbologia a cor das folhas. Os babados e fluidos representam as pétalas das flores na cor branca e os bordados com pedrarias no miolo das flores, ou seja, o pólen. Foram usados chatons, miçangas, paetês e vidrilhos nas cores dourado, verde claro, prata e branco. A peça reuniu todas as inspirações e aspirações sobre um tema tão poético. A flor do mandacaru desabrochou e se fez presente no look desenvolvido.



A discente Karen Miranda também trabalhou com a flor do mandacaru, porém com uma outra perspectiva, revelando as diversas faces da “Dama da Noite”, como decidiu chamar sua peça. O objetivo era transmitir por meio de uma modelagem diferenciada os aspectos da flor, sua textura e seus encantos. Em seu processo criativo, buscou estudar o bioma em que o mandacaru é encontrado, suas particularidades, de que forma o sol, a escassez da chuva interfere no estado da planta.

A Dama da Noite representa o mistério e o deslumbramento. Para representar esse encantamento os tecidos escolhidos foram o suede, crepe de malha, o tule, além do feltro (não tecido) que juntos deram forma a um top cropped, uma hot pant e por cima uma calça de tule toda bordada com miçangas verdes, simbolizando os espinhos da planta.





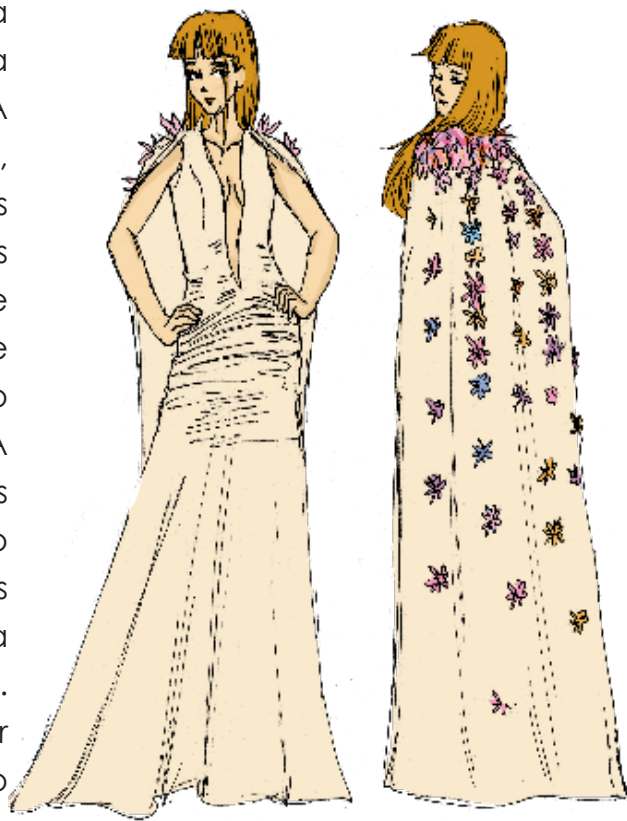
A técnica utilizada para o desenvolvimento do top cropped foi o de moulage, feito no manequim e depois levado ao corpo da modelo para os ajustes necessários. Após o molde pronto e a peça concluída, aplicou-se sobre o cropped feitas de suede pequenas folhas verdes feitas de feltro, em um processo manual minucioso. As cores escolhidas foram feitas com base na presença marcante no painel de inspirações, onde o verde matte, o marrom claro e o nude, se destacaram por meio das cores e nuances do mandacaru.

Quando falamos em Nordeste ou no Sertão, logo nos vem à mente essa planta que tanto encanta com sua beleza e resistência. A aluna Karen Miranda logo sentiu a necessidade de ilustrar e representar em sua peça a altivez da “Dama da Noite”, enaltecendo o mandacaru e tornando o look um espetáculo ao anoitecer.

A aluna Larissa Neiva também trabalhou com as flores da caatinga em sua peça, porém percebeu em suas pesquisas que a diversidade era bem maior e que em meio a uma vegetação tão desfolhada e seca, encontrava-se um imenso painel floral de diversas espécies. Os momentos rápidos de chuva eram o suficiente para que as primeiras flores se abrissem e mostrassem uma outra visão sobre o sertão, onde as cores vibrantes e a delicadeza se consagravam em perfeita comunhão, mudando completamente a paisagem. Surge assim o subtema “Da seca às flores”.

No seu painel de inspiração percebeu a presença marcante das flores angico, barriguda, canafístula, catingueira, cebola brava, feijão de boi, fuminho e fijirana. A partir destas escolhas estabeleceu sua cartela de cores, que passa pelo amarelo, lilás, bege, branco e rosa. Larissa Neiva imprimiu em sua peça as riquezas naturais, a harmonia das flores, revelando um vestido longo com uma capa esvoaçantes com pequenas flores.

Na cartela de tecidos estão a palha da seda bege e a seda, onde o primeiro tecido foi destinado para o vestido e cor bege remete a aridez do sertão, mas ao mesmo tempo o toque do tecido traz uma sensibilidade que nos transporta para a chamada "mata branca". A capa toda em seda, tinha pequenas flores que foram produzidas e aplicadas de forma manual, se espalhando pelo tecido em casta. "A escolha dos tecidos para uma coleção não depende apenas da preferência estética do designer. Deve-se considerar a adequação do tecido ao artigo que se pretende produzir" (TREPTOW, 2013, p.112).



Exaltando a feminilidade, a modelagem foi feita com a técnica de moulage, que permite uma adequação melhor do tecido sobre o corpo, onde apresentou-se um amplo decote no busto, drapeados na altura do quadril e um corte enviesado na parte da saia do vestido.

Para a discente Cristhianne Silva, a criação não acontece em um passe de mágica, é preciso haver pesquisa, estímulo visual, diálogo criativo e principalmente questionamentos sobre cada escolha que irão compor uma peça. “O processo de pesquisa e investigação é um momento empolgante para o designer, que pode buscar novas fontes de inspiração, alimentar sua imaginação e educar a mente criativa” (MATHARU, 2011, p.97).

Já durante o mergulho nas pesquisas, a aluna se deparou de forma sensibilizadora com a linguagem poética da vida rural e a valorização de um fruto que muitas vezes é menosprezado, como a cactácea Xique-Xique, revelando assim o subtema “Flor Branca”. No Piauí, segundo Costa (2011), a Xique-Xique pode ser encontrada próximo as regiões ao Parque Nacional Serra da Capivara. Lembrando que “esta escolha não é inocente, pois sua lógica interna induz um tipo particular de relação entre a significação (o sentido) e o suporte de mediação (a forma, a ocorrência vestimentar)” (CIDREIRA, 2005, p.29).

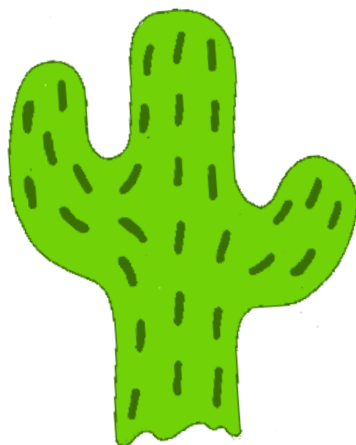
Dessa forma, a peça autoral é um resgate do Xique-Xique, onde o look é formado por um body com um decote assimétrico e a manga bufante, com o material SIRRÉ, um tipo de couro falso, além de um tule segunda pele com aplicação de renda preta toda rebordada com pedrarias que fazem alusão ao fruto. Na ligação entre a saia e o body foram aplicadas pequenas flores brancas bordadas com pérolas e canutilhos na cor branca.

A saia estruturada é formada por camadas de tecido cortados em formato de pétalas. Em cada pétala foram usados vieses de seda em suas bordas, por onde passaram um fino arame responsável pela estrutura armada da saia. Além de camadas de tule segunda pele na parte de baixo, construindo ainda mais o volume desejado.

As cores escolhidas para a composição das peças foram o branco, preto, nude e o cinza, onde o equilíbrio das cores confere aspectos da floração e frutificação, enaltecendo de forma harmoniosa a riqueza da vegetação do semiárido. A peça autoral se revela sobre o corpo feminino, onde a flor se abre em pétalas brancas, dando luz e reverência ao conceito pretendido.







Finalizando o tema Caatinga, suas múltiplas possibilidades e caminhos de criação, a discente Gleiciane Silva se debruça sobre o sertão, sua poesia, sua gente, sua terra e seu cintilante sol. O ato de criação exige a capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e significar (OSTROWER, 2013). É um processo sensível, onde a apuração de informações e imagens formam um grande painel, de onde serão extraídos elementos que se apresentam de forma mais significativa e que tornam-se itens chaves para o desenvolvimento coerente de uma coleção ou de apenas uma peça autoral. A autora Seiverwright (2009) coloca a pesquisa na função de percepção do indivíduo como um ser criativo. Estimulando a mente para as novas possibilidades e novos caminhos que permitam um leque de referências e assuntos.

Concluído o processo de pesquisa chegou-se ao tema de inspiração para o look autoral: Rainha da Mata Branca. Foi retratada a mulher no sertão no Piauí e sua relação com o Bioma Caatinga. Criar é transformar sensações em algo visível e tocável. O sertão vem como inspiração, pois transborda através de seu solo rachado uma simbiose de sentimentos e vibrações de um ambiente poético, apesar de sua seca e suas dores.

Assim foi montado um painel de inspiração e dele extraídas formas que resultaram em um vestido longo cinturado com corte meio godê, além de uma capa na parte de trás que pode ser destacável, a presença da gola rolê e uma pequena aba na parte das mangas. Uma modelagem elegante que realça o corpo feminino, explorando a altivez da mulher sertaneja, sua resistência e beleza.

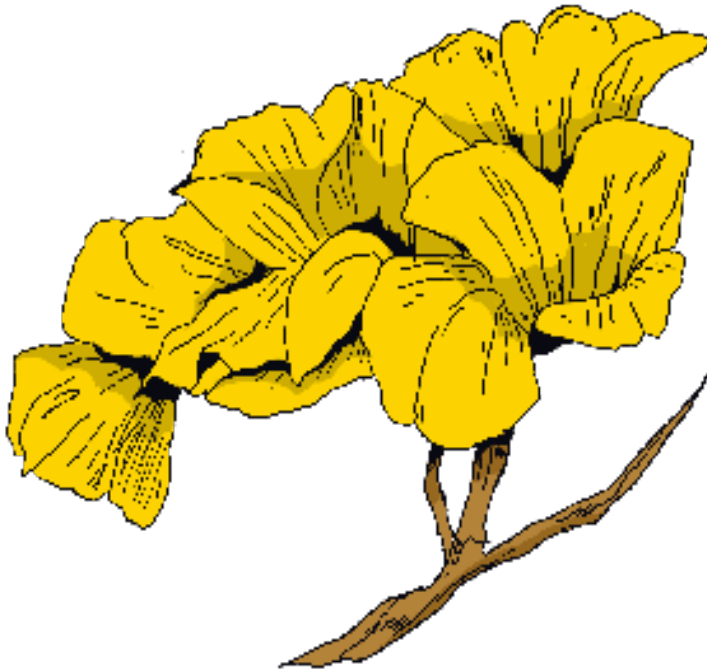
Nessa simbiose criativa, uma parte muito importante que a discente buscou, foi trabalhar com materiais alternativos, que trouxessem um olhar mais sustentável sobre a criação autoral.

Foram utilizadas flores de palhas aplicadas na capa, além de grandes botões feitos de juta. Os tecidos utilizados eram 100% de origem natural, sendo eles o brim e o tricoline, que juntos deram conforto e caimentos sofisticado à peça. O brim retratou uma naturalidade e ao mesmo tempo uma resistência simbólica, por ser um tecido mais pesado, porém com toque macio. O tricoline foi pensado para o forro e acabamentos do vestido, tornando a peça ainda mais confortável e respirável.

A extração das cores foram feitas por meio das sensações que o ambiente da Caatinga passa. Sendo elas o marrom, verde, preto, branco, amarelo, azul e vermelho. Por meio da técnica de estamparia manual, essas cores construíram as estampas em formato de cenas, além do bordado manual feito em formato de cactos espalhados por todo o vestido.

Os aviamentos utilizados foram corda de algodão, ilhós, linha de bordado, chaton, além das tintas de tecido para a pintura das estampas. A corda vem como representação da força. As estampas retratam a vida na Caatinga, os sentimentos vividos pelas mulheres sertanejas, os animais e a dor da seca. O trabalho manual de pintura e bordado se tornaram opções para o desenvolvimento das estampa por conta de seu caráter cultural e importância para o estado do Piauí, que é um polo de grandes artesãos. A junção de todos os elementos deram forma "A Rainha da Mata Branca".





Trazendo um outro panorama sobre a flora piauiense, porém não menos esplêndido, a discente Nayara Silva e Érica Saboia se debruçaram sobre o Ipê Amarelo para criar suas peças autorais, surgindo assim o “Florescer do Ipê” da aluna Nayara Silva. A escolha desta árvore se deu não só pela sua beleza, mas pela sua importância simbólica para o Brasil, além de ser uma árvore ameaçada de extinção, o que exige um olhar de preocupação e busca por sua preservação. A palavra tem origem no tupi e significa árvore cascuda.

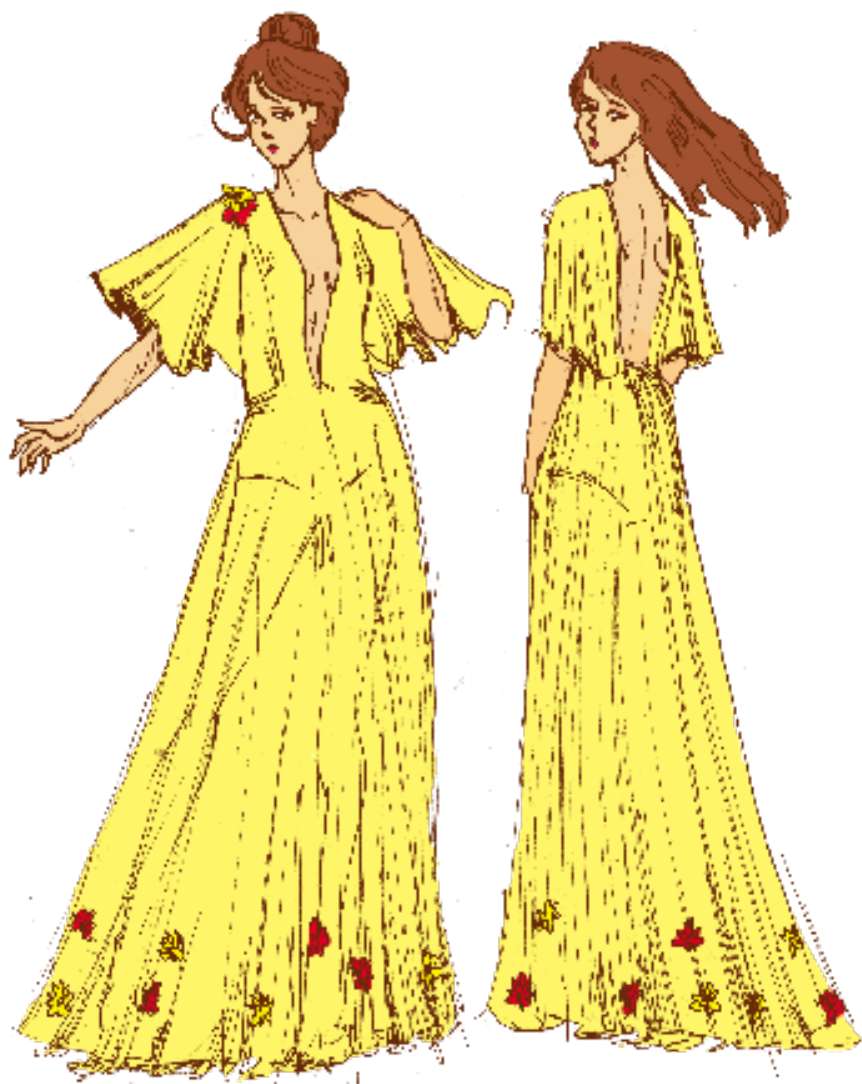
O Ipê é a árvore símbolo do Brasil. São árvores bem resistentes e adaptáveis ao clima como o do Piauí, onde durante o inverno perdem suas folhas, mas florescem durante a primavera, revelando um espetáculo vibrante de cores. Tal espetáculo da natureza ocorre anualmente, começando a partir do final do mês de julho até meados de setembro, mostrando toda a sua beleza e colorindo o cenário rural e urbano de todo o Brasil.

A cidade de Teresina sempre foi conhecida por suas paisagens naturais, sendo assim chamada de cidade verde. No mês de agosto ganha um colorido especial e deslumbrante, onde é tomada pelas flores dos ipês amarelos, onde sua coloração produz um belíssimo efeito tanto na copa das árvores como no chão das ruas, formando um tapete de flores.

Por meio deste encantamento, o processo de criação se estabelece em um fluxo mais natural, onde a pesquisa foi feita de forma ampla e detalhada, objetivando a criação e a colocação de todas as ideias no papel. Surgindo assim as formas, texturas, cores e ideias de aplicação sobre o tecido. Como resultado da pesquisa, surge um vestido longo com decote V na parte frontal, mangas esvoaçantes e transparência na parte da saia do vestido, onde pequenas flores feitas em organza e cetim foram aplicadas no ombro e na barra.

Os tecidos escolhidos foram o chiffon, crepe musseline, tule, organza e cetim. Para a escolha destes tecidos foram levados em consideração o fato de ser um look voltado para a moda festa, sendo selecionados tecidos fluidos e com um bom caimento. Propõe-se, que à primeira vista, seja notada a beleza e o colorido do look, de forma que salte aos olhos. A sensação de energia e força é transmitida por meio das cores vibrantes e luminosas, sendo elas o amarelo e o vermelho, que saltam aos olhos.

Com modelagens bem trabalhadas, o look conta com decote profundo tanto na frente, quanto nas costas, caimentos leves, franzidos e aplicações que se adequam ao estilo proposto pela aluna. O objetivo é revelar uma sensibilidade por meio das flores, mas com um toque sensual por meio da transparência e do decote do vestido.







É sublime ter a moda com uma ferramenta de comunicação e de diálogo, tornando-se possível passar mensagens, levantar questionamentos, buscar novos caminhos e novas formas de produzir, consumir e principalmente criar.

Nesse contexto a aluna Érica Saboia foi despertada por um sentimento e necessidade de falar por meio de sua peça autoral sobre o Ipês Amarelos, pois percebeu que por conta da rápida urbanização da cidade de Teresina (PI), esse lindo cenário está se apresentado de forma cada vez mais escassa, dando lugar à grandes construções.

Antes do período de floração, a árvore perde todas as suas folhas e em seguida dá lugar as flores. Isso funciona como um relógio biológico, indicando que está na hora de florescer. Esse tempo em que a árvore fica sem suas folhas e flores é chamado de “estresse do ipê”, acontecendo nos períodos mais quentes no ano. O “Estresse do Ipê”, se consagra como o subtema a ser trabalho pela aluna.

O look autoral é então formado por um body e uma saia rodada transparente com uma armação semelhante a crinolína, onde a malha foi utilizada para o body e o tule para a saia. A cartela de cor que tem como base o amarelo vibrante e o azul prussiano, na busca por exprimir todas as sensações passadas por essa significativa árvore.

O amarelo foi escolhido para representar as pétalas do ipê. Sobreposições manuais com apliques de tecido em material organza e cetim compõe também a identidade visual da peça. O tule foi pensado para deixar a vista a armação da saia, ressaltando a cintura do corpo, associando-se a etapa de perda das folhas da árvore. O azul prussiano vem como um atenuador, representando a noite Teresinense, onde as temperaturas ficam mais amenas, e o look se torna uma simbologia da noite na cidade.

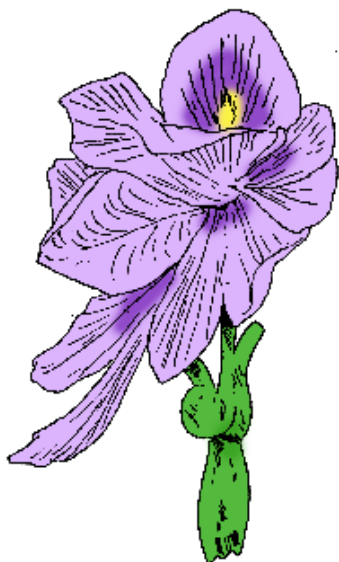


Na criação do look de Érica Saboia foi pensando em projetar nos materiais, formas e cores uma crítica ao desmatamento na cidade, levando a moda ao papel de repensar as ações que estão levando ao desaparecimento das árvores ipês não só no estado do Piauí, como em todo o Brasil.

A moda é um significativo mecanismo de expressão cultural, que envolvem debates importantes dentro da sociedade. Ela reflete os costumes, as condições sociais, as relações entre pessoas, além de permitir reflexões, dinamicidade na criação, interação entre costumes e crenças por meio de um processo de construção contínuo (KRATZ, 2016).

Os avanços tecnológicos, as desenfreadas formas de consumo e a conseqüente degradação da natureza tem levado reflexões plausíveis sobre quais medidas devem ser tomadas para mudar a atual realidade enfrentada pelo planeta. Apesar dos debates atuais sobre as condições climáticas da terra e como o efeito estufa atinge a natureza de forma catastrófica, talvez ainda não tenha ficado claro a dependência humana da natureza, visto que a maioria das grandes corporações e indústrias estão mais preocupadas com os lucros, independente da forma que eles retornem. Não poupam na extração inconseqüente de matérias primas naturais e em resposta a esse consumo e vazão da natureza, esta responde por meio de catástrofes ambientais.

Com base nisso se depara uma constante preocupação com a cidade de Teresina, em um perspectiva também crítica, a aluna Dálete Santos e Camila Silva voltaram-se para a realidade do rio Poty, onde por meio de seu caos criativo, o minimalismo tornou-se um atenuador das informações sobre o tema a ser trabalhado, já que este causava grandes inquietações e questionamentos.



O Aguapé é uma planta encontrada no Piauí, da família Pontederiaceae e com nome científico de *Eichornia Crassipes*. Sua principal característica, de acordo com Conexão Planeta (2017), é a de filtragem, absorvendo

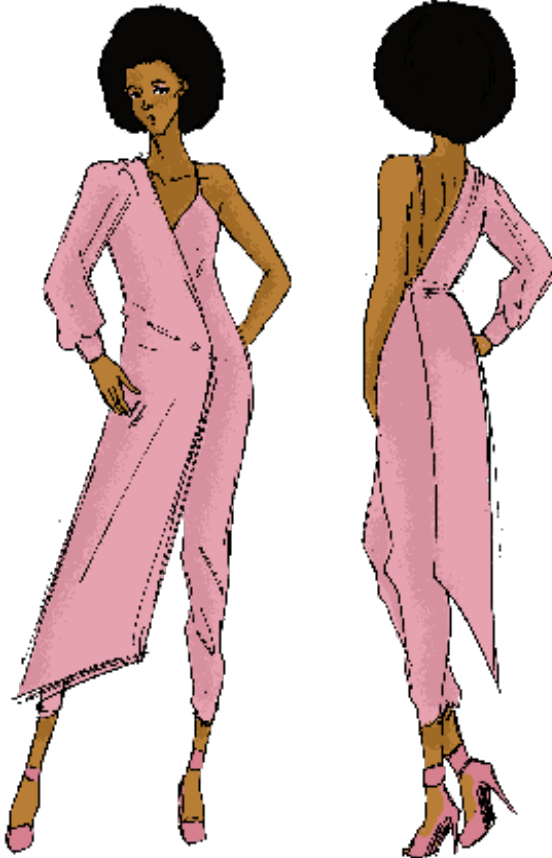
as impurezas de rios e guardando-as consigo. Porém, quando em grande quantidade causam um desequilíbrio no ecossistema aquático. Suas folhas são grandes e tem o aspecto brilhoso e sua tolerância ainda para com alguns poluentes pesados é muito satisfatório e age beneficemente como forma de conter a poluição aquática.

Segundo a discente Dálete Santos, foram por meio de suas viagens nos ônibus coletivos da cidade de Teresina (PI), atravessando a ponte Ministro Petrônio Portela (Ponte da Primavera), que a temática se apresentou de forma incessante nos momentos de busca por algo significativo que pudesse trabalhar, falar e se expressar.

O tema Awa'pé, os aguapés do rio Poty revelam a triste realidade e degradante situação do rio, onde os esgotos se misturam entre as águas, sufocando e inibindo o respirar natural. Como consequência da poluição surgem os aguapés, que dificultam a entrada de luz solar, mas que ainda em meio ao caos procuram brotar flores e colorir a superfície do rio. Como um sinal de alerta os nossos olhos percebem as flores, levando beleza e dor no percurso do rio.

Como uma resistência do belo em meio a desordem, a peça autoral surge por meio de uma modelagem minimalista, com delicadeza e sofisticação nas formas, chegando ao resultado final um macacão. Dálete Costa trabalhou com a técnica de recortes na modelagem, permitindo um look elegante, longilíneo e assimétrico. De um lado apresentou-se uma manga “bispo” em viscose e do outro um ombro nu apenas com uma alça fina que vai até as costas, mostrando uma sensualidade moderada. Além desses aspectos revelados por meio de uma modelagem bem construída, a peça contava com uma dinamicidade por meio de um tecido preso à cintura com botão, mas que poderia ser solto, mostrando mais uma vez que a designer pensou não só na beleza, mas nas diversas formas de usar a peça e na sua funcionalidade.

A peça monocromática, tem o lilás como a cor que remete a flor do aguapé, transmitindo a sensibilidade e calma. A composição é um singelo retrato da força



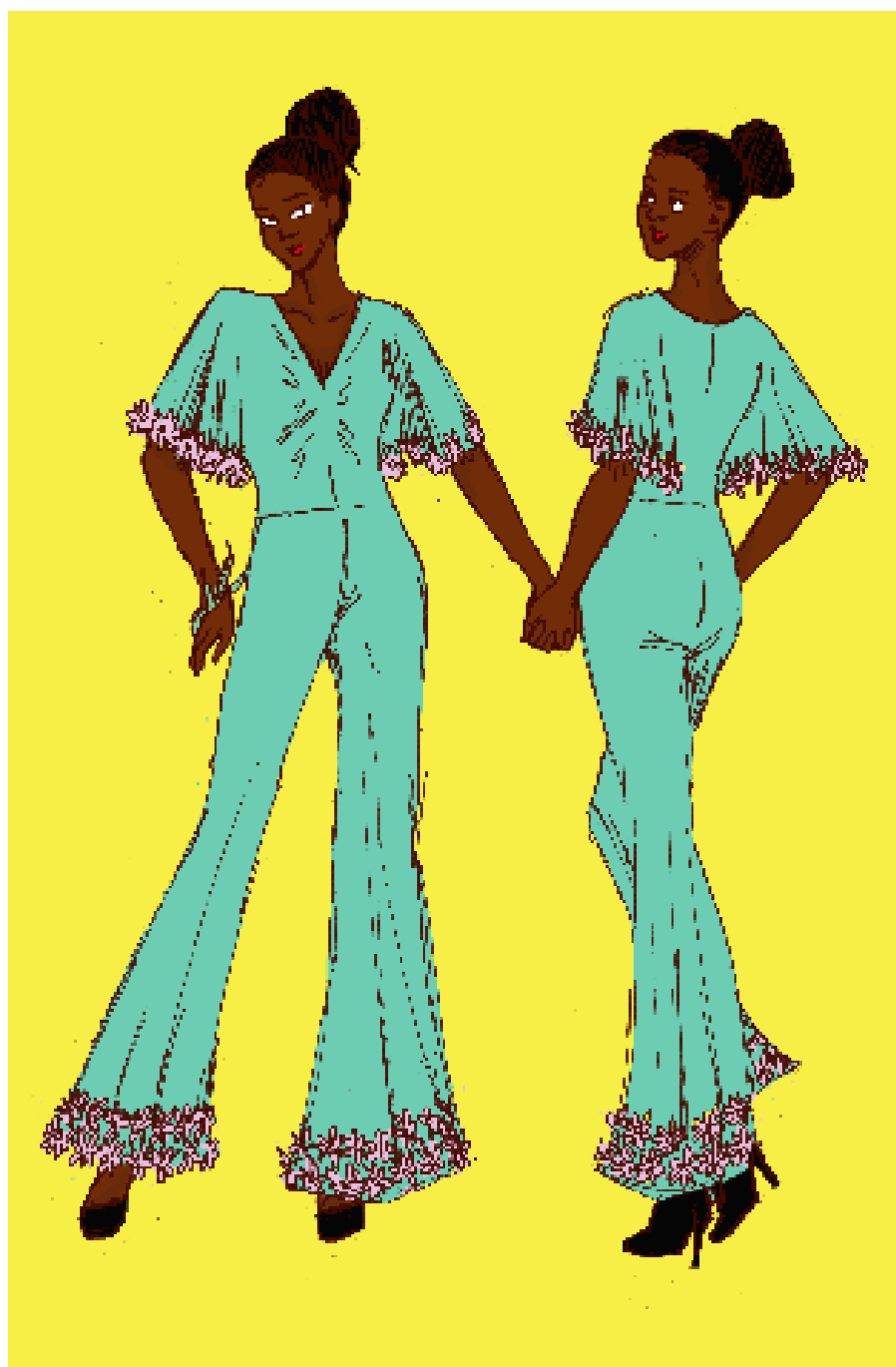
da mãe da natureza. O tecido é parte fundamental para uma boa visualização e conforto da peça, para tanto a discente realizou sua pesquisa de materiais de forma minuciosa, atendendo ao conceito que a peça buscava. Logo foi escolhido os tecidos linho e viscose, por conta de sua origem natural e do perfeito caimento.

A simplicidade só revela a grandeza e imponência do look na passarela, onde cada parte possui seu papel como um contador de histórias.

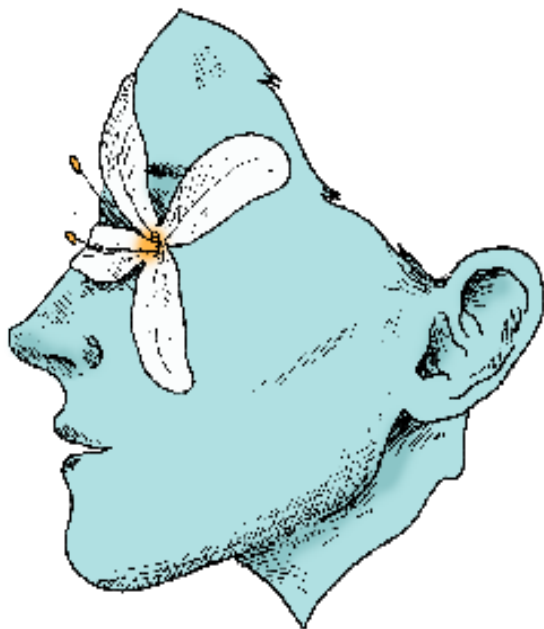
A aluna Camila Silva trás o “Florescer do Rio Poty” e seguindo o processo de criação, que passa pela pesquisa, coletas de amostras de materiais a serem trabalhados, cores e aviamentos, a aluna chegou ao modelo esboçado de um macacão com manga godê e calça flare, inspirado na atividade do aguapé sobre as águas do rio. A aplicação de flores do aguapé na cor lilás são vistas nas barras das mangas e da calça, transmitindo leveza em meios aos caos.

Os tecidos escolhidos foram o tafetá, sarja, chiffon, além do tule, onde buscou-se a fluidez e bom caimento, como se fossem a água que se adequada qualquer superfície. As cores, parte essencial do processo, fora escolhida com base no tom da flor e no rio, onde o esverdeado está localizado no macacão e o lilás nas pequenas flores. A peça autoral “Florescer do Rio Poty” buscou levar beleza e crítica sobre a realidade das águas do rio Poty.

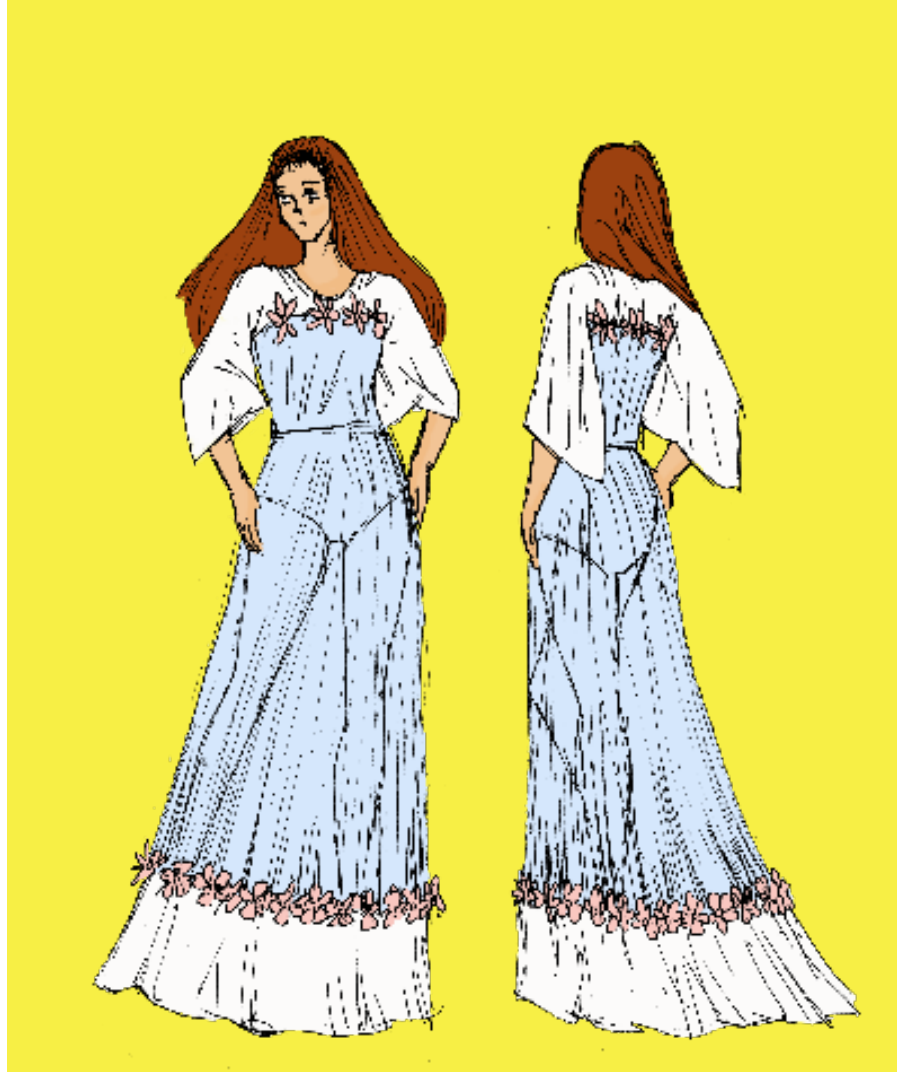




Fechando a temática da flora piauiense, a aluna Ana Beatryz se debruça sobre a árvore Louro Pardo, chamando sua peça autoral de “Louro Pardo: um luxo de árvore”. De acordo com o folheto da Embrapa (2002), organizado por Paulo Emani Ramalho Carvalho, a árvore tem como nome científico *Cordia Trichotoma* e pertence à família das Boragianaceae. Destacam-se sua altura, que pode atingir até 35 metros, sua casca relativamente grossa e a sua floração distinta, além da sua madeira ser classificada como de boa resistência e flexibilidade. As suas flores possuem um toque mágico na sua coloração, pois iniciam brancas e depois vão alterando para o tom pardo, além de contarem com uma fragrância única.



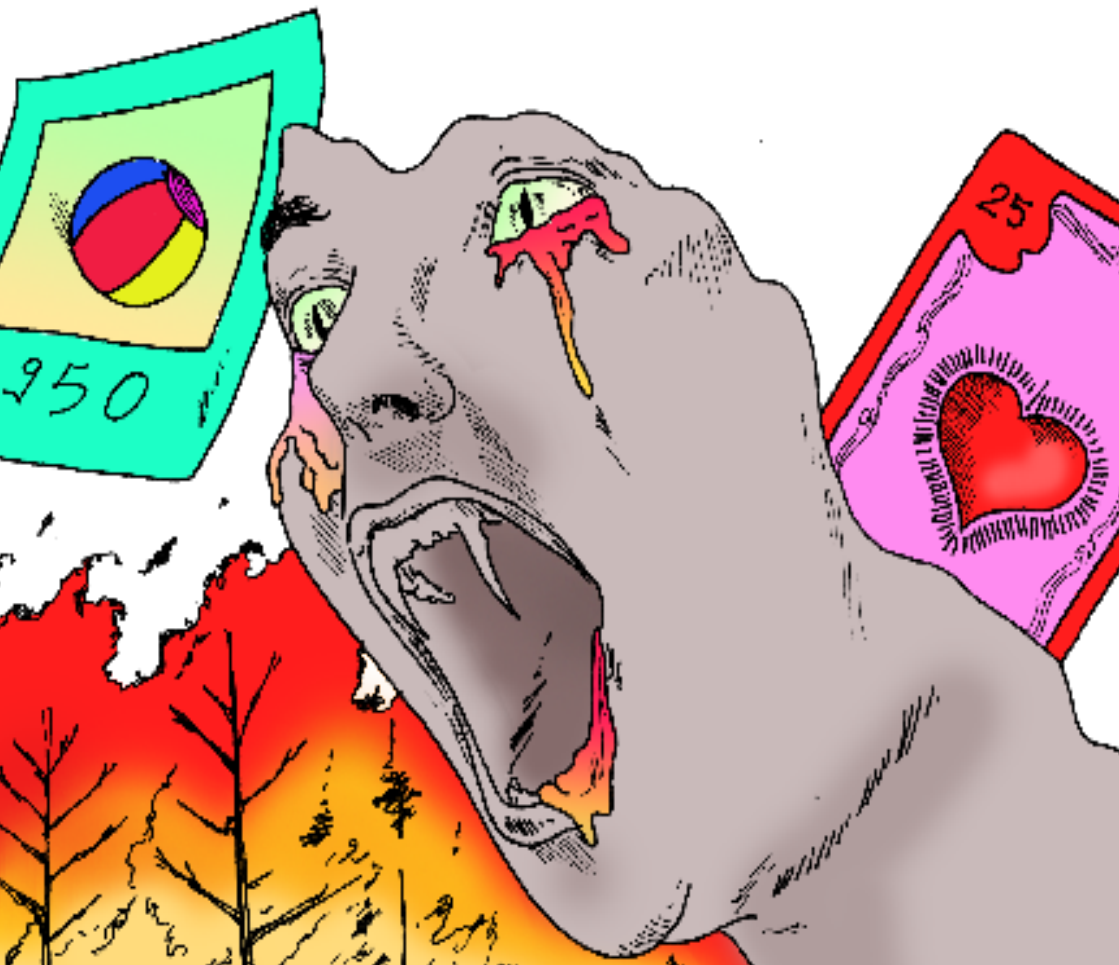
A criadora Ana Beatriz Andrade, em meio aos seus pensamentos criativos se propôs a desenvolver um look autoral que resgatasse o olhar sobre essa linda árvore, sua importância para a cidade, sua delicadeza, graciosidade e seus aromas. Chegou a uma modelagem confortável e ampla, que permitisse o respirar do corpo e uma movimentação que metesse ao balançar das flores. Para compor as peças com base em uma árvore tão imponente e graciosa, a discente usou como principal elemento de estilo e as flores feitas manualmente.



O look é composto por body e uma sobreposição transparente de um vestido longo com mangas evasê, com fluidez e naturalidade. Os tecidos utilizados são leves, sendo eles o musseline e o tule, que na cor azul céu se misturam com as flores em rosa claro. A delicadeza simboliza a árvore conhecida como um luxo.

A sustentabilidade cultural e ambiental, o resgate das tradições, dos costumes, do olhar sobre a matéria prima natural, sobre a natureza, são partes fundamentais nas escolhas feitas pelos alunos. De acordo com Fletcher e Grose (2011), é papel do designer estudar e compartilhar novos conhecimentos de moda e sustentabilidade, assim como absorver novas informações e transformar em ações, tornando as ideias visíveis e palpáveis.

# SONHOS



## PARTE 3

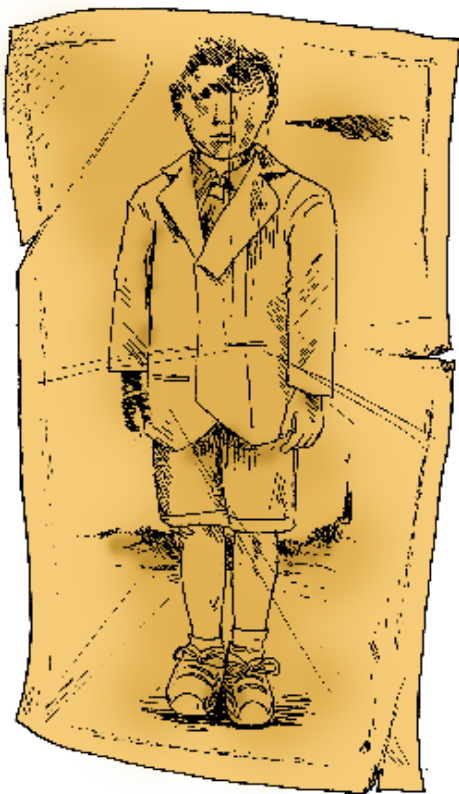
# SONHOS DE UMA NOITE TROPICAL

A terceira e última parte do tema geral diz respeito à complexidade onírica e fantasiosa das duas primeiras construindo um passeio pelo lado obscuro e mitológico da cultura e do folclore do estado, além de como os discentes desse grupo traçam seu olhar sobre, além de outras questões paralelas.

Enquanto em fauna e flora o processo criativo teve mais direcionamento por conta dos elementos contemplados, como os animais e a botânica, nesta

parte o direcionamento com os subtemas ficou mais intuitivo, aberto e abstrato. Temas como memórias, lendas ou questões humanas foram trabalhados evidenciando mais da personalidade e vocabulário criativo do discente do que necessariamente o assunto em si. Ou seja, nesta parte de Sonhos de uma noite tropical, houve uma liberdade criativa maior para os alunos que optaram por temas que circulassem por essa terceira e última fase.

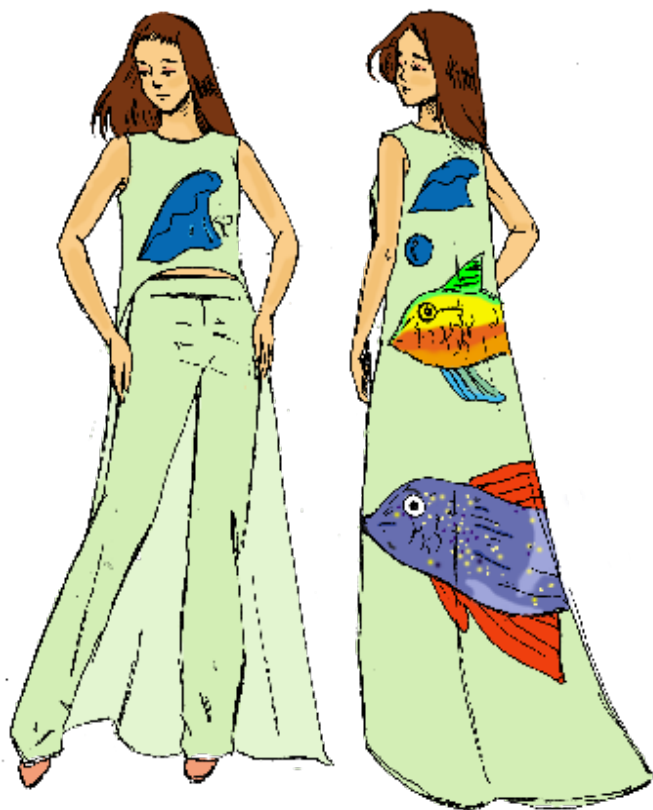
Para ilustrar melhor essa diferenciação, destaca-se o tema de Ione Soares, com a rememoração de sua infância na Varge dos Carneiros (PI), onde morou com seus pais e irmãos. O processo de criação do look procurou



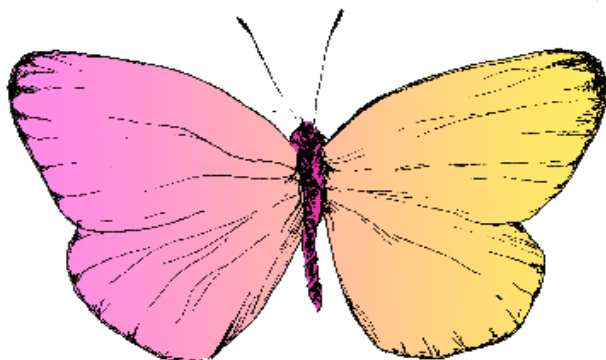
trazer a essência de seus primeiros anos de vida quanto à experiências e vivências, mas também do lugar onde passou anos de sua vida brincando e se divertindo junto de amigos, se tornando um dos períodos mais marcantes para ela.

Quando montou o painel de inspirações e tirou do baú fotos antigas de criança para revisar as memórias, Ione procurou elementos que pudessem inspirá-la e ao mesmo tempo, servissem como estampas de sua peça, que contou com a fluidez da viscose por ser esse também um "tema leve, espontâneo e límpido, tão quanto foi sua infância", assim destacou.



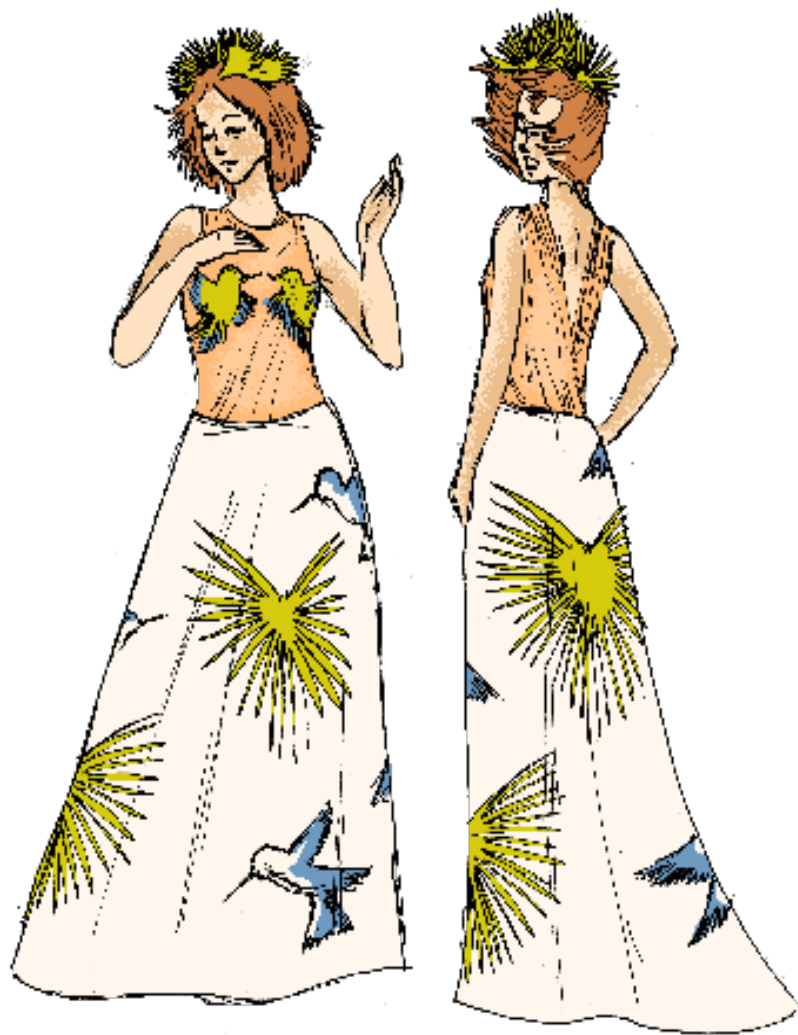


A fluidez do look foi complementada com uma capa estampada esvoaçante pintada à mão com desenhos de peixes e ondas, aos moldes imaginativos e despreocupados com a realidade semelhante à quando se é criança e tudo é desprovido de racionalidade, com muita fantasia e sonho. A cartela de cores trabalhou com azul claro e branco, tendo algumas cores pesadas e puras somente nos desenhos estampados com essa parte ainda contendo também pedraria para chamar mais a atenção quando a modelo entrasse na passarela e deixasse a amostra as costas, exibindo-a.



Saindo de uma visão abstrata, temos as inspirações do look de Marta Maria Silva, que ampliou o seu objeto temático dando uma visão poética sobre o que seria o universo da vida, a natureza e suas magnitudes. O foco da discente foi na caatinga piauiense e na riqueza do bioma, pontuando o cenário de como em meio a seca, desabrocham belas plantas e desenrolam histórias únicas de quem por lá vive.

O look vem com uma modelagem plana e transparências trazendo estampas delicadas inspiradas nas folhas da carnaúba e de alguns pássaros envolta, com o padrão repetido por todo o saiote. Na parte de cima, um trabalho rico de bordado que cobre os seios e confere textura à peça, acompanhado de um sutiã lib. Os tecidos usados foram tule e bergaline, e as cores do look remetem às flores que embelezam a paisagem da caatinga, como o angico branco, flor agrupada em pequenos pompons brancos e delicados, assim como a bromélia, de tons variados e vivos.



Na cabeça, a coroa de folhas de carnaúba dá um tom de realeza à figura que Marta Maria Silva criou, como uma personagem que se veste de caatinga e passeia pelo jardim da vida, propagando o que é a beleza do meio ambiente e de seus elementos que o compõe.

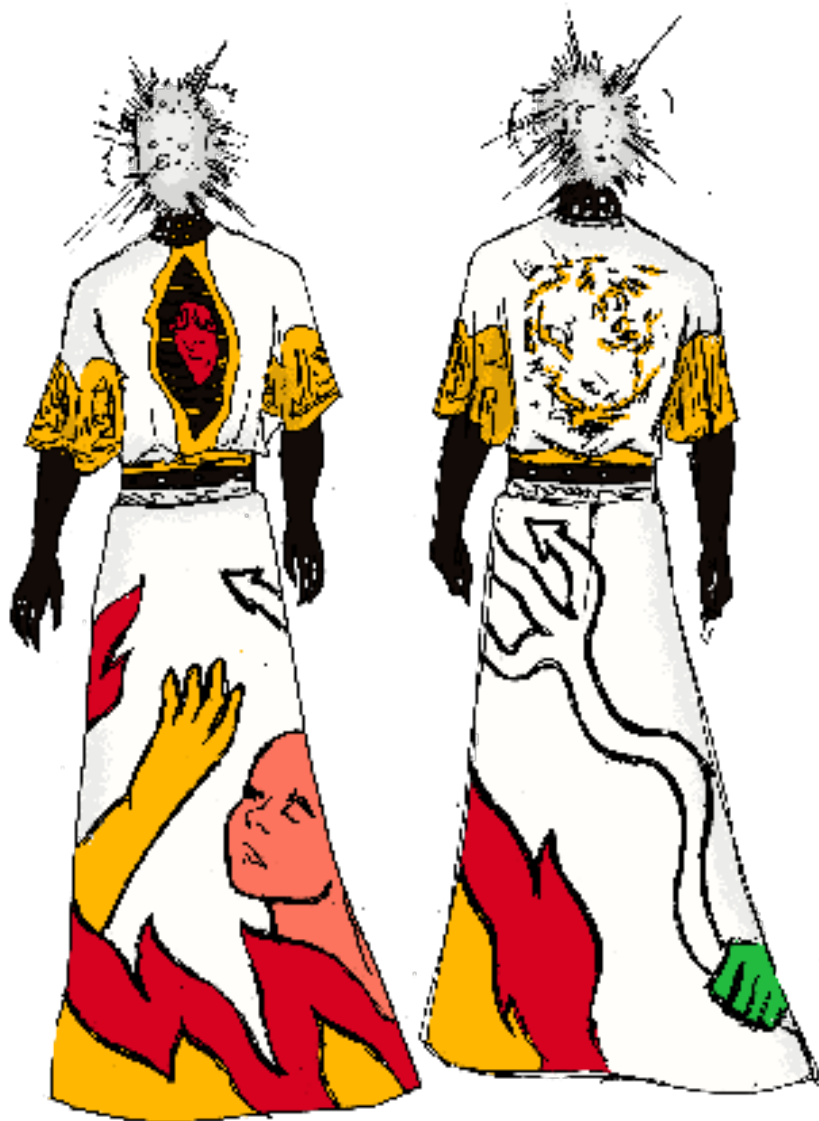
Quando proposta a temática geral do 9º Piauilismo, ela pensou em enaltecer a questão da natureza, mas também considerando que de tão bela, rica e importante, o cuidado do ser humano para com ela também deve ser essencial. E foi nessa parte que os trabalhos autorais de Carlos César Filho e Renan Dafla mais discutiram, expondo em seus looks sobre a questão das queimadas e a relação desarmoniosa entre a humanidade e o meio ambiente.

As “etapas de fogo” de Carlos César Filho, nome do seu projeto, discorre por

meio do look sobre o caos causado pelas atitudes nociva dos seres humanos ao meio ambiente, em que o discente criou um personagem que pudesse carregar uma narrativa sobre essa questão. A figura que concebeu, para ele, seria uma moderna reinterpretação da figura “morte”, que assiste o sofrimento e óbito dos animais perante os rastros de destruição e adversidades causados pelos humanos, tendo como uma das variáveis as queimadas e focos de incêndio, presentes no estado, essa parte também será enfatizada no trabalho de Renan Dafla.

O processo criativo de Carlos César teve como base maior a literatura, com a obra *Vidas secas* originalmente publicada em 1938, de Graciliano Ramos. O romance conta a história de uma família sofrendo em meio às adversidades do sertão, com destaque à mascote, a cachorra Baleia, protagonista da mais marcante cena da obra: o momento de sua morte. Tão passiva ao sofrimento do sertão quanto seus donos, Baleia integra a narrativa como uma peça humanizada enquanto a família era cada vez mais rebaixada ao patamar animalesco por conta da miséria e sofrimento pela seca.





Juntando as inspirações à curiosidade e fascínio pela questão da morte, que o look, composto por uma blusa de mangas, saiate e uma máscara, foi criado.

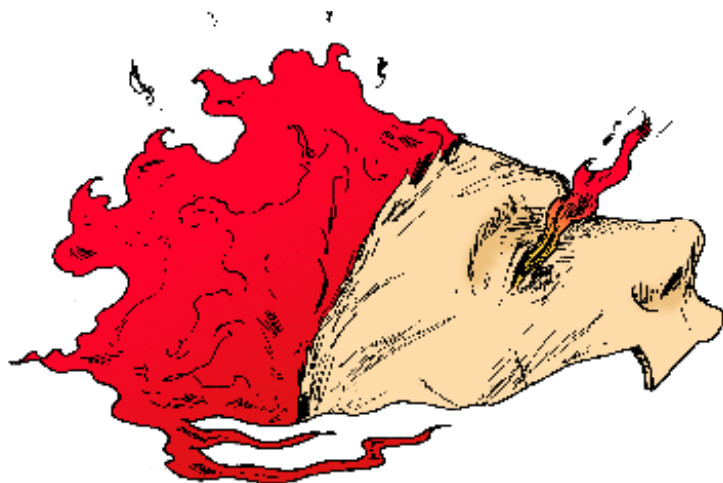
À primeira vista o ponto notável da peça é o bizarro e o esquisito nela, seja pelas estampas ou pela forma que estão distribuídas. Os desenhos, feitos à mão por meio de pintura com tinta de tecido, no brim e na malha, evocam o sofrimento, o horror e o bizarro com o fogo ao redor num traço típico de histórias quadrinhos e HQ expressivo e colorido. O discente, grande admirador do trabalho de Roy Lichtenstein (1923–1997), artista famoso da vanguarda do Pop art, se inspirou no irreverente traço de HQ's, típico de suas obras, para criar à sua maneira a narrativa de caos e destruição, percebendo ironicamente de como as cores e o desenho em si acabavam diminuindo o impacto que a estampa deveria causar frente à passarela.

Competindo com as estampas tem se a máscara do look, de suplex, adornada com pedraria, remetendo a cabeça da personagem criada pelo discente, a morte, e claro, que destacaria ainda mais toda a composição de peças. No resultado final teria se então um projeto carregado de detalhes, desenhos e estampas, no qual, inevitavelmente, muitas particularidades correriam o risco de passarem despercebidos. O propósito de Carlos César era de chocar a plateia e confundi-la, mesmo que por segundos, sem saber o que poderia estar retratado ali, mas que com devida atenção, após o impacto, percebesse do que ele fala e ansiasse por mais, com a peça marcando o imaginário de quem a visse deixando o gostinho de “quero mais”.

No percurso de sentido desta temática há inspirações mais minimalistas com o look de Renan Dafla, discorrendo da mesma temática das queimadas e destruição, com maior foco nessa, discutindo sobre o “B R O BRÓ, expressão que os teresinenses usam para classificarem os meses mais quentes do ano, aqueles terminados em bro (setembro, outubro, novembro e dezembro).

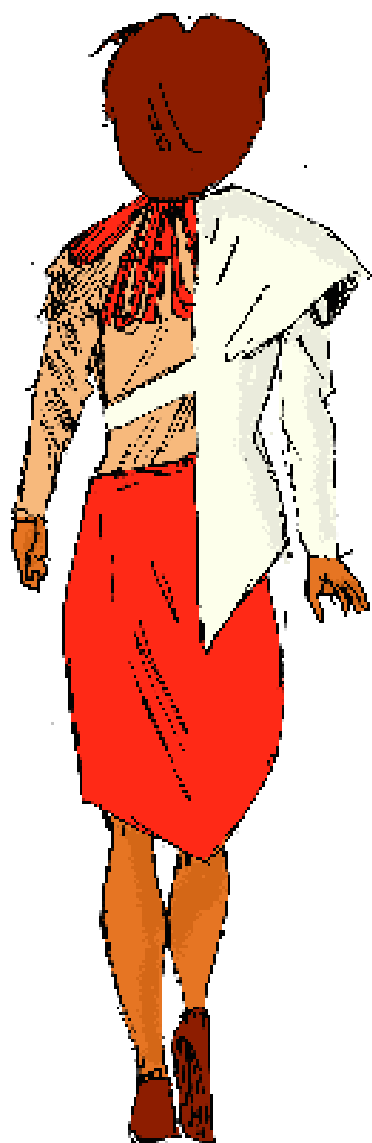


Em notícia do G1 de José Marcelo é dito que o estado do Piauí até o momento de escrita deste guia, em 2018, terá a época mais quente dos últimos anos, com o anúncio da chegada do “B R O BRÓ” por meio de frequentes queimadas por diversos lugares da região, começando em agosto.

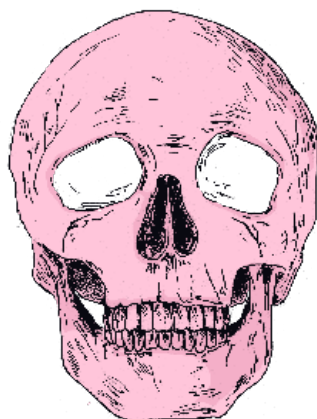


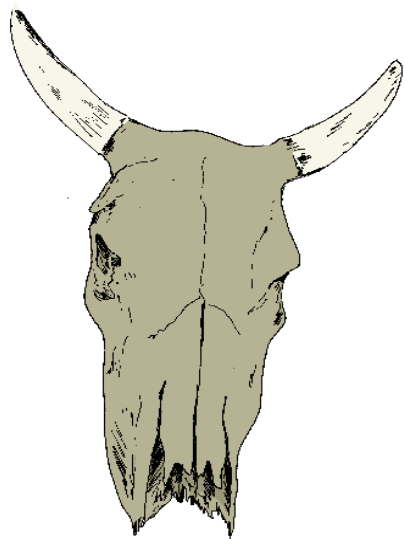
Com cortes retos e uma cartela de cores com tons vivos e pesados, com o vermelho e o preto, Renan queria que seu look externasse um grito de dor e sofrimento da natureza frente à destruição. As peças possuem uma modelagem não convencional e, assim como Carlos César, Renan fez uma saia para ilustrar isso, tendo essa peça como destaque também.

Durante a pesquisa e composição do painel de inspiração com base no universo dos desastres como das queimadas, Renan focou ao “depois” do incêndio, o “após” da destruição. Por conta disso, nessa parte, trabalhou com o preto e o vermelho os tons do fogo e do queimado. Já ao redor do pescoço, com um emaranhado, o significado foi dado ao sangue derramado dos animais em contraponto à peça de manga branca, dando o contraste da paz e do fim, em que após a morte poderiam descansar em paz.



Em contraponto às visões críticas apresentadas acima tem se o trabalho de Samya Kelly Pires que resolveu se inspirar na mitologia e nas lendas interioranas do Piauí, onde entre conversas de vizinhos e crianças, são contadas histórias que assombram gerações e dão o sentimento nostálgico por atravessarem eras. Assim como o tema de Ione, o de Samya Kelly resgata as memórias, vivências e histórias de quando era pequena e ouvia atentamente de seus familiares, principalmente seus avós, mitos envolvendo criaturas fantásticas e outros seres.

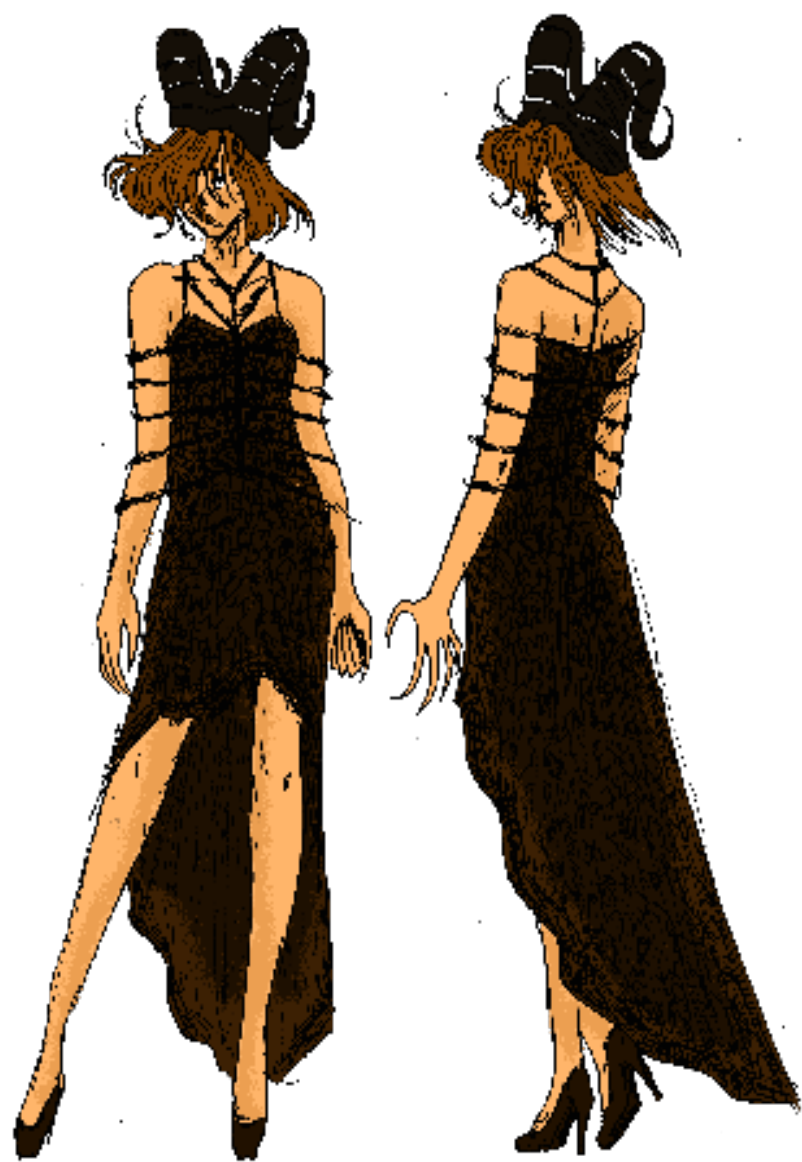


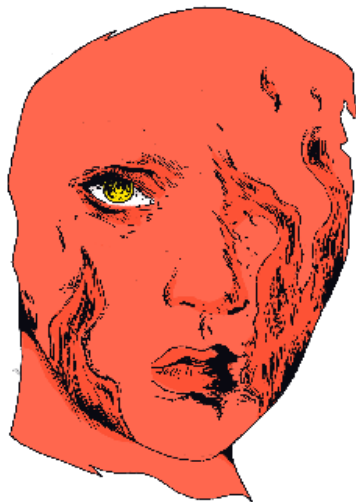


Portanto, para o seu look, aspectos fantasiosos e surreais foram imprescindíveis, principalmente pelo acessório de cabeça, chifres feito com papel, artesanalmente, que deram o tom onírico e assustador à toda a peça. A cartela de cor se limitou somente ao preto, que foi desde a cor da peça à maquiagem da modelo, para que na passarela fosse encarnado literalmente a figura do “monstro”, do “fascinador”.

Uma das histórias que marcou Samya Kelly foi a do “monstro peludo”, lenda típica da cidade de Amarante, do Piauí, que sempre foi motivo de medo pela comunidade. A narrativa é sobre um ser vagando nas ruas durante uma noite sem luar, assustando e fazendo o mal, principalmente pelos seus traços físicos assustadores e grosseiros, com chifres e pelos por todo o corpo. E, com base no conto, Samya Kelly esboçou seu croqui fazendo um vestido curto com amarras e muito brilho, entre o sensual e o estranho, colocando o folclore de sua cidade à frente de todos na passarela.

Atrás do vestido, uma cauda complementa o look, lembrando o rabo da criatura como Samya Kelly sempre imaginou em meio a tantas descrições dele nas histórias ouvidas. Os materiais usados no look foram tela com elastano e barbante felpudos nas amarras conferindo a sensação de pelos e grosseria e a confecção da peça foi em quase sua totalidade artesanal. Com a ajuda de colegas, a discente construiu as peças do look com técnicas como a do papel machê para os chifres, consistindo no molde de objetos com papel picado com cola e gesso, para dar firmeza ao que é construído.



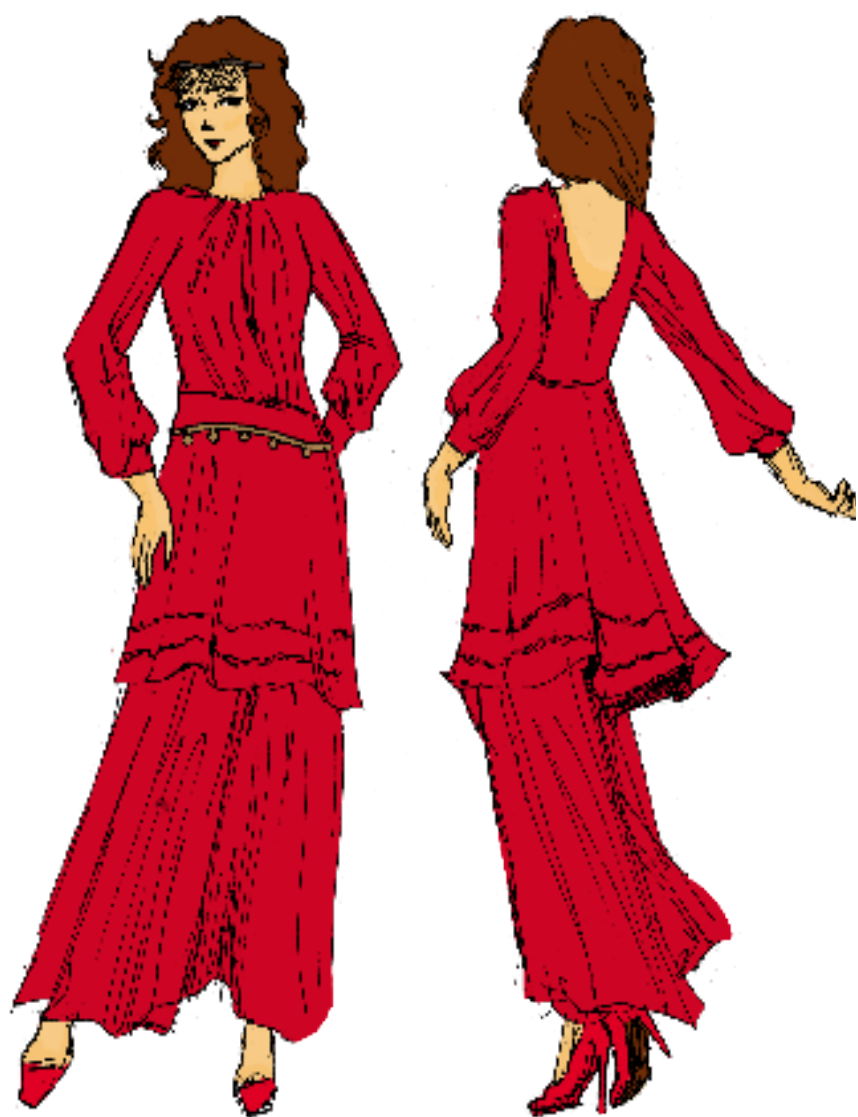


Para finalizar as descrições dos processos criativos apresenta-se o trabalho de Alessa Lima que adentrou às raízes ciganas da cidade de Teresina, ideia que surgiu durante uma visita da discente ao templo cigano Devlesa Avilan, localizado na zona norte da cidade. Curiosa a respeito da história do lugar, Alessa conheceu sobre a história desse povo e de como a cultura chegou à capital, por meio de casas religiosas ligadas à Umbanda que desenvolvem espiritualmente a linha cigana e que logo permitiu a cultura cigana se difundir pela capital, com sua dança, trejeitos, quiromancia, cartomancia e ideais de liberdade.



De uma cultura tão rica como a dos ciganos, Alessa precisou também de diversos esboços para de fato chegar ao look aprovado, já que queria compreender toda a essência e vivacidade desse povo místico, sem deixar que caísse no senso comum e claro, com uma visão particular sobre. Após montar o painel de inspiração, focou sua pesquisa na construção da cartela de cores com base nas tendências visuais ciganas, das cores de suas roupas, acessórios e outros, decidindo, assim como fez Samya Kelly, de trabalhar somente com um tom, o vermelho.

A peça em chifon, ao desenho final, foi construída com inúmeras camadas e algumas amarrações, como ao redor do pescoço. A fluidez do tecido também foi um aspecto que Alessa se atentou, já que transmitiria a sensação de liberdade, típico dos ciganos, aliado a um cinto de pedrarias que foi o acessório com brilho que conferiu bastante destaque a seu look. Na cabeça da modelo, mais acessórios, acompanhado de uma maquiagem sombria e fechada para dar mais ainda um tom místico à experiência da roupa na passarela.




# BALANÇO FINAL

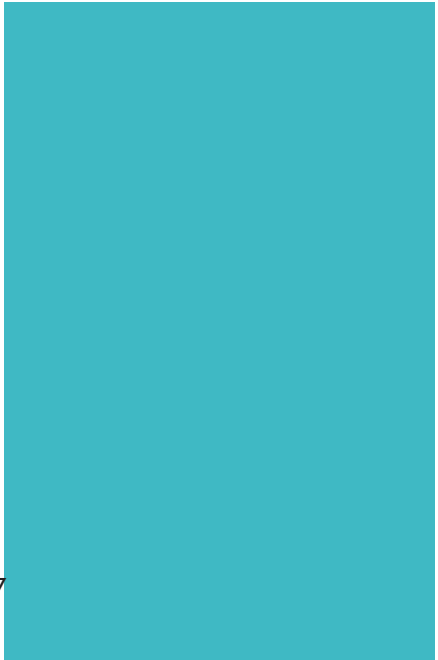


# E O BALANÇO FINAL...

**A** edição número 9 do Piauilismo, com o tema Fauna e flora: sonhos de uma noite tropical envolveu a todos em um projeto cheio de criação, de planejamento e principalmente de execução com excelência. Além dos discentes terem a oportunidade de mostrarem seu olhar autoral sobre a produção de moda, não só nas peças desenvolvidas, mas na construção de desfile e de todos os setores que o envolvem, estes puderam levar por meio da moda uma reflexão sobre a importância dos biomas e dos animais da fauna piauiense.



Desta forma, cada aluno buscava desenvolver e testar novas formas de produção, de modelagem, de estamparia, de confecção e materiais. De forma consciente e com propósito, foram surgindo looks autorais que transmitiram não só beleza estética, mas uma mensagem reflexiva sobre o tema. Cada um pode transferir seu DNA para as peças, tornando cada uma única.



O Piauilismo conta com uma peça chave no processo de orientação para a criação das peças a serem desfiladas. Nos meses que se seguiram ao planejamento das peças autorais e em paralelo o desenvolvimento do desfile, o professor Ascânio Wanderley orientou todas as etapas de criação, guiando os alunos e também levando o seu olhar crítico e seus questionamentos sobre cada etapa e execução das roupas.

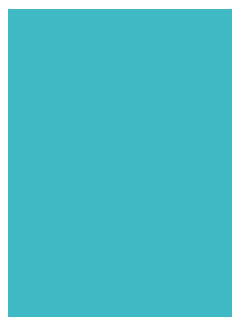
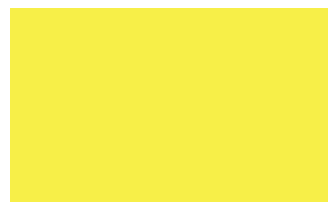
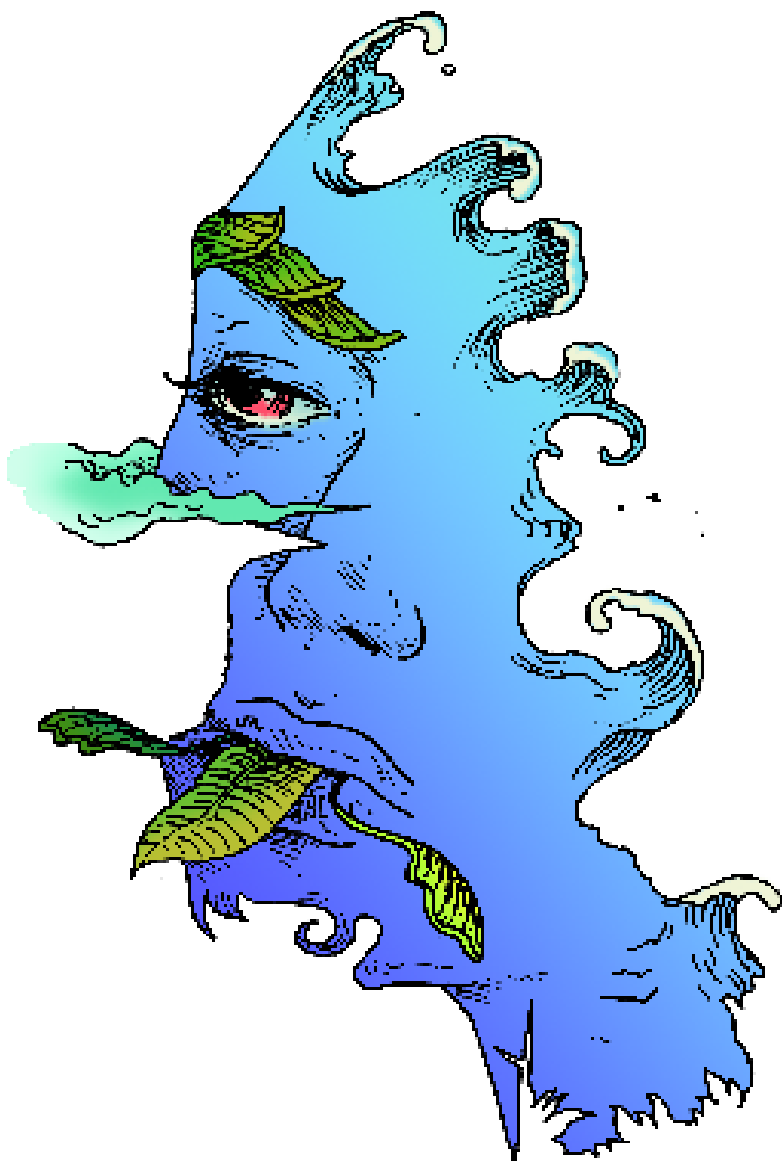
Um dos pontos importantes notados foi a visão única que cada discente teve sobre o tema geral, por mais que alguns se repetissem, como em exemplos na parte da flora e desta última. Por meio de seus repertórios, pegaram inspirações sobre pontos comuns e adicionaram suas visões particulares, divergindo seus trabalhos de criações e conferindo-lhes tamanha autenticidade, de modo que não foi percebido, pelo público, que haviam ali temáticas semelhantes. O Piauilismo é um exercício criativo e único, e o alunos responsáveis por ele, futuros designers de moda e artistas, mesclam linguagens diversas e adicionam suas inspirações e vivência às suas obras, no caso a roupa.

É notório que um evento tão significativo e com grandes proporções também passa por fases de dificuldades, onde os alunos se desdobram enquanto criadores e executores. Porém a criação e a possibilidade de falar por meio da roupa, trouxe para cada um forma de se expressar, de interagir com o outro, de respeitar o espaço e as possibilidades de cada um. Por meio do Piauilismo, os discentes aprenderam não só questões relacionados ao mundo da moda, mas também sobre um novo olhar ao estado do Piauí, sua cultura, suas riquezas naturais e sua gente. Nesse processo, todos os envolvidos aprenderam a lidar melhor com as críticas, com as diferenças, com os problemas que se apresentavam.

O designer de moda precisa de despir de qualquer tipo de preconceito, pois desta forma sua liberdade criativa se amplia, se desenvolve de forma fluida e suas possibilidades tornam-se imensas. Esse é o Piauilismo, um evento que permite “despir” não só os novos designer, mas também o público, que ao ver as criações passam a ter um olhar mais atento, educativo e de respeito a Moda e tudo aquilo que ela envolve.



# REFERÊNCIAS



CASTRO; Antônio Sérgio. **Flores da Caatinga**. 1ª edição. Campina Grande: Instituto Nacional do Semiárido, 2010.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura**. São Paulo: Annablume, 2005.

CONTI, Giovanni Maria. **Moda e cultura de projeto industrial: hibridação entre saberes complexos**. In: PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). Design de moda olhares diversos. Barueri: Estação das Letras, 2008.

COSTA, Jorge Luis Paes de Oliveira. **Xique-Xique in Fitogeografia do Parque Nacional Serra da Capivara/ Piauí – Brasil: Investigações Preliminares**. Universidade de Coimbra, 2010. Disponível em: . Acesso: 09/mar/2018.

CRISTINA, Cíntia. **Qual é a origem do bumba-meu-boi e o que ele representa?** Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-a-origem-do-bumba-meu-boi-e-o-que-ele-representa/>. Acesso em: 4 de jul. 2018.

EMBRAPA. **Louro Pardo**. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/31608/1/Fenologia-LouroPardo.pdf>. Acesso em: 4 de out. 2018.

FLETCHER, Kate & GROSE, Lynda. **Moda & Sustentabilidade: design para mudança**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

G1. **Mandacaru**. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/flora/noticia/2014/12/mandacaru.html>. Acesso em: 4 de out. 2018.

G1. **Urubu-rei é o maior e mais colorido urubu do Brasil**. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/urubu-rei-e-o-maior-e-mais-colorido-urubu-do-brasil.ghtml>. Acesso em: 25 de abr. 2018.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

HALLAWELL, Philip. **À mão livre: a linguagem visual**. 1. ed. São Paulo: Senac. 2017.

IBF. **Ipê Amarelo**. Disponível em: <https://www.ibflorestas.org.br/blog/tag/ipe-amarelo/>. Acesso em: 4 de out. 2018.

JOHN, Liana. **Aguapé remove poluentes pesados da água e ainda tem múltiplas utilidades**. Disponível em: <http://conexaoplaneta.com.br/blog/aguape-remove-poluente-pesados-da-agua-e-ainda-tem-multiplas-utilidades/>. Acesso em: 4 de out. 2018.

JONES, Sue. **Fashion Design**: o manual do estilista. 3. Ed. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

KRATZ, Lúcia. **Estudos em Design** | Revista (online). Rio de Janeiro: v. 24 | n. 1 [2016], p. 169 – 196 | ISSN 1983-196X.

MARCELO, Jose. **Piauí terá ‘B-R-O bró’ mais quente dos últimos anos, aponta meteorologia**. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2018/09/01/piaui-tera-b-r-o-bro-mais-quente-dos-ultimos-anos-aponta-meteorologia.ghtml>. Acesso em: 4 de out. 2018.

MATHARU, Gurmit. **O que é design de moda?** Porto Alegre: Bookman, 2011.

MATHIAS, João. **Como plantar Ipê amarelo**. Disponível em: <https://revistagloborural.globo.com/vida-na-fazenda/como-plantar/noticia/2014/09/como-plantar-ipe-amarelo.html>. Acesso em: 4 de out. 2018.

NEWMAN, Alex. **Moda de A a Z**. São Paulo: Publifolha, 2011.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2008.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos de design de moda: pesquisa e design**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: Planejamento de coleção**. 5. Ed. São Paulo: Edição da Autora, 2013.

VERDE, Cidade. **Piauí sai na frente na conservação da Caatinga que está ameaçada**. Disponível em: <http://cidadeverde.com/noticias/131373/piaui-sai-na-frente-na-conservacao-da-caatinga-que-esta-ameacada>. Acesso em: 4 de out. 2018.



